ANO 37.º SEXTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.448

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Correntes de ar muito quente e de grande violência sentiram-se hoje em Lisboa e arredores

O tempo é isto que os senhores estão vendo. A temperatura, que nos ultimos dias começara a descer dos pincaros a que chegou, voltou ontem a subir: mais três graus e uns décimos em relação ao dia anterior. Ontem, ao meio da tarde, a atmosfera adensou-se, numa ameaçadora cor de cinza, parecendo que tudo iria resolver-se em rija trovoada. Ao fim do dia, porém, o mal parecia afastado: o ceu limpava e uma aragem fresca parecia lavar os ares. A melhoria, no entanto, pareceu de pouca dura, pois voltaram os ares a turvar-se, a noite a fazer-se irrespirável, com calor de abafar as humidades prenunciadoras de viragem no cariz do tempo.

A trovoada pressentida estoirou, efectivamente, pela madrugada, aqui e ali com violência, além e acolá seguida de uns borrifos de água.

Esta manhã, com um amanhecer

(Continua na página central)

**Este homem tem uma história. Durante a guerra esteve condenado á morte. Alemão de nascimento, foi despachado, em plena guerra, para missões nos Estados Unidos. Descoberto e preso, Erich Gimpsel foi condenado á morte, depois simplesmente a prisão, posteriormente posto em liberdade. O velho espião casou-se agora em Munique com uma rapariguinha de vinte. È um manequim de modas (Eva Maria Scheidl) — e aqui vemos o afável casal á saída do registo**

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

# Os ciclistas partiram do Porto

## sob atmosfera de tempestade

## *Luciano de Sá ganhou em Coimbra*

## mas o «camisola amarela» não cedeu a sua vantagem

### Torturados pelo calor, os corredores não atingiram a média regulamentar

COIMBRA, 2 (Pelo telefone) — Por assim dizer, a etapa de ontem na pista do Lima foi uma espécie de aperitivo, pois a Volta a Portugal começou, verdadeiramente, hoje, com a etapa de Coimbra, 128 quilómetros, com a média obrigatória de 34.

Ontem, logo que terminaram as suas provas, os corredores recolheram aos hoteis, para aproveitarem ao máximo as horas do repouso.

**Tempestade**

Esta manhã desabou sobre o Porto forte tempestade. Choveu e trovejou. Todos acordaram em sobressalto, não sendo necessário, pois, o auxílio dos despertadores...

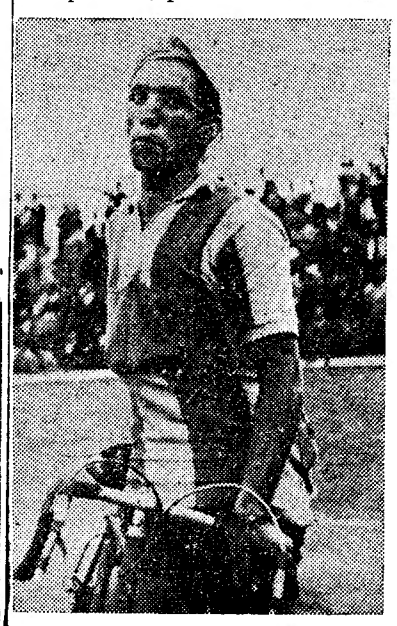
As ruas estavam inundadas, e o tempo, abafado.

Os ciclistas concentraram-se perto do estádio do Lima.

A primeira chamada verificou-se ás 9 e 15. O habitual ambiente de bulício e de curiosidade popular. Não faltou nenhum corredor, a não ser, claro, os que ontem não haviam respondido á chamada.

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Vicente Paulo Martins, na tradicional cerimónia, ajudou a envergar a camisola ama-

(Continua na 7.ª página)



LUCIANO DE SÁ

## Nota do dia

### A divida em aberto

Comemora-se em 1960 o quinto centenário da morte do Infante D. Henrique. A comissão nacional encarregada de elaborar o programa das comemorações reuniu-se há dias, e não queremos deixar de registar, como nos compete, as palavras de saudade que dedicou á morte de um dos seus membros mais ilustres e mais devotados — o nosso antigo e saudoso director, sr. dr. Joaquim Manso, que na defesa desta causa nacional pôs o melhor do seu alto espírito e do seu indefectível patriotismo. Por enquanto, nada transpirou acerca da natureza das celebrações que se projectam. Os trabalhos prosseguem. Posta de lado, com argumentos aceitáveis, a ideia de erguer em Sagres o projectado monumento ao Infante, continuará em aberto a dívida de gratidão que o País de longa data contraiu para com o ínclito Navegador. Não se compreende, em boa verdade, que ele não tenha ainda, num dos pontos mais em evidência do estuário do Tejo, o monumento que lhe é devido. Alvitrámos já, e supomos que outros o fizeram, que fosse esculpido em material definitivo o belo padrão que durante a Exposição dos Centenários se ergueu na Praça do Império, exactamente na praia chamada do Restelo, de onde partiram as naus da descoberta e da conquista. Esta ideia seria, sem duvida, mais prática, mais lógica, mais adequada ás circunstancias — e muito menos dispendiosa do que o projectado monumento em Sagres. Porque se espera para lhe dar execução?

## A gripe em Goa

*GOA, 1. — Segundo informação dos Serviços de Saude, registaram-se, nas ultimas quarenta e oito horas, 877 casos de gripe epidémica, não havendo, porém, qualquer caso mortal. — (L.).*

AMERICANOS E RUSSOS — (2)

# Eisenhower pensa

## que só o desanuviamento

## poderá evitar a terceira guerra mundial

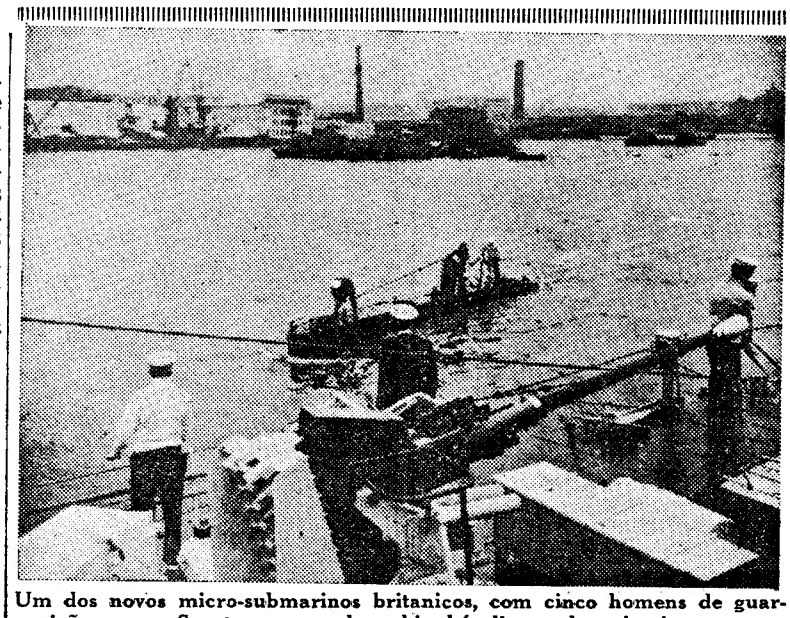
por ATTICUS

PARIS — Agosto — Se quisermos precisar os obstáculos que se erguem no caminho da política de conciliação e desanuviamento, simbolizada pelo presidente Eisenhower, verificaremos que os mais graves são aqueles com que luta no seu próprio país e mesmo no seio do seu Governo. Para levar por diante os seus planos é possivel que consiga um dia a adesão dos outros países ocidentais, mas duvidoso que chegue a contar com a aprovação dos meios americanos que se opõem a eles e os combatem. Foram já, de resto, esses meios americanos que paralisaram as iniciativas do presidente Truman e os esforços do Governo democrático da sua presidência para chegar a acordo com os sovietes.

**Uma política prematura**

Essa oposição manifestou-se

(Continua na página seguinte)



**Um dos novos micro-submarinos britanicos, com cinco homens de guarnição — o «Sprat» — quando subia há dias, pela primeira vez, o Tamisa até ás alturas de Londres, para tomar parte num festival marítimo**

# As relações luso-espanholas durante a guerra segundo os documentos alemães

*WASHINGTON, 2. — Os documentos alemães apreendidos pelos Aliados e agora publicados pela Secretaria de Estado incluem um memorando sobre o desenrolar das relações hispano-portuguesas em 1940.*

*O embaixador alemão em Madrid, Eberhard von Stoehrer, num telegrama expedido para Berlim, em 21 de Agosto de 1940, dizia que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros entregara ao general Eugénio Espinosa de los Monteros, novo embaixador espanhol em Berlim, um memorando redigido pelo generalissimo Franco, sobre o desenvolvimento dessas relações.*

*A Espanha, segundo esse documento, chamou a atenção de Portugal, quando a Itália entrou na guerra, para o facto de que um desembarque de forças inglesas em Portugal seria considerado um ataque á Espanha, ao que Portugal respondeu que não se sentia, de modo algum, ameaçado pela Inglaterra.*

*Stoehrer acrescentava que o embaixador espanhol em Berlim não devia ter conhecimento de que ele possuia um exemplar do memorando. — (A. N. I.).*

## Quatro ministros receberam cumprimentos pelo 7.º aniversário da sua entrada em funções

Por motivo da passagem do 7.º aniversário da posse nos cargos de ministros da Defesa Nacional, do Interior, dos Negócios Estrangeiros e da Economia, os srs. coronel Santos Costa, dr. Trigo de Negreiros, prof. Paulo Cunha e dr. Ulisses Cortês receberam hoje, nos respectivos gabinetes, muitos telegramas e cartões de cumprimentos.

O sr. dr. Trigo de Negreiros foi saudado pelos directores-gerais do Ministério, provedor da Santa Casa da Misericórdia, administradores da Imprensa Nacional e dos Hospitais Civis de Lisboa, comandante-geral da P. S. P. e director da P. I. D. E., em nome dos quais apresentou cumprimentos áquele membro do Governo e sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do Ministério.

## Despiu-se porque tinha calor...

**RIO DE JANEIRO, 2.—Flávio de Carvalho, pintor e escritor paulista, que se tornou famoso através de livros como «Experiências», decidiu tentar mais uma e apresentou-se na rua com um «fato» tão estival que a Polícia teve de intervir. Explicou que a roupa é dispensável quando faz tanto calor.—(Efe).**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Americanos e Russos

(Continuação da página anterior)

pela ultima vez a propósito da Conferência do Desarmamento reunida em Londres, a qual o delegado americano, Stasse, chegara com plena aprovação do Presidente que manifestara publicamente o propósito de chegar, nesse domínio, a um acôrdo mesmo limitado com os Russos. A declaração do Presidente sobre a possibilidade de um encontro Wilson-Zhukov irritou os meios que se opõem a essa orientação, os quais se manifestaram mais ruidosamente do que quando da missáó Stassen.

O Presidente foi acusado de se ter mostrado excessivamente apressado tomando posição sem ter em conta a situação em Moscovo, consequência dos acontecimentos da vida interna da União Soviética que ultimamente se registaram. Os seus censores dizem. que ele devia esperar que essa situação se estabilizasse a fim de, pelo menos, ter a certeza de que os seus interlocutores não serão vítimas da próxima depuração.

### O argumento mais importante

O argumento mais importante invocado pelos adversários da política do Presidente é o de que a ultima crise soviética, a qual teve o seu epílogo no afastamento de Molotov e Malenkov, não passa do preludio de uma outra mais vasta. Os que assim pensam estão convencidos de que a crise se iniciou logo em seguida á morte de Estaline e que, depois disso, nunca mais deixou de se agravar, de onde concluem que os Estados Unidos devem esperar, mantendo a sua pressão sobre Moscovo em vez de abrandarem esta por uma política conciliatória como a do presidente Eisenhower.

### Libertação e liberalização

Entre os adversários mais convictos dessa política conta-se o secretário de Estado, Foster Dulles, partidário irredutível do emprego da «força» em relação aos sovietes, dada a sua convicção de que o regime soviético está em desagregação e não tardará a ser destruído. Na sua conferência de Imprensa de 2 de Julho disse ele, referindo-se á situação na Russia e na China que nestes dois países uma solução diferente da dos actuais regimes comunistas acabará por se impor. Os sintomas dessa tendência vê-os o secretário de Estado na política de liberalização que predomina na União Soviética desde a morte de Estaline.

Os que discordam da sua tese dizem que ele nada percebeu do do que está a passar-se no interior da Russia e que a liberalização ou democratização do regime comunista nada tem com a libertação do povo russo, expressões que o sr. Dulles é acusado de confundir. Segundo esses críticos a liberalização, longe de destruir o regime comunista, consolida-lo-á, tornando uma utopia a concepção do sr. Dulles, a qual se resume na ideia da libertação do povo russo.

Os críticos do sr. Dulles vão mais longe e receiam que a democratização do regime comunista tenha no interior da Russia um efeito estabilizador e produza, fora dela, repercussões profundas, pois á medida que esse processo se acentuasse desapareceriam as razões de queixa formuladas no Ocidente contra o comunismo soviético.

### Uma interpretação optimista

O Presidente e os seus próximos colaboradores na Casa Branca interpretam os acontecimentos de Moscovo de maneira diferente e vêem-nos por um prisma optimista. O mais curioso é que a sua interpretação se aproxima bastante daquela que lhes dão os próprios dirigentes russos. Segundo ela, as depurações de Moscovo são um passo no sentido de uma aproximação com o Ocidente, pois as personalidades afastadas eram precisamente os adversários dessa orientação preconizando uma intransigência total em relação ás potências ocidentais e especialmente aos Estados Unidos. Há, por isso, tal é a conclusão que tiram destas premissas na roda íntima do presidente, toda a vantagem em aproveitar a fase actual da política soviética, a fim de se conseguir um desanuviamento da situação internacional.

O Presidente acredita na interpretação que os próprios Russos dão aos acontecimentos do seu país e deseja mostrar que confia nos actuais dirigentes soviéticos. O sr. Foster Dulles e os que pensam como ele entendem que os russos ainda não deram provas tangíveis de boa vontade e que os Estados Unidos e os seus aliados não devem deixar-se seduzir pela voz das sereias.

### Pontos de vista opostos

As duas teses são diametralmente opostas e seria arriscado dizer qual delas terá a justificação dos factos. Uma coisa é, porém certa: o Presidente e os que pensam como ele podem encontrar justificação para a sua atitude nos próprios argumentos dos adversários, pois estes acrescentam, invariávelmente, que os actuais dirigentes comunistas, na perspectiva de se verem desalojados, podem procurar consolação para esse mal numa diversão externa quer dizer na guerra. A ser assim, concluem os primeiros, razão maior há ainda para fazer o que o Presidente preconiza, pois só no abrandamento da tensão internacional se poderá encontrar maneira de evitar a catástrofe geral.


**GLYCOL**

**O IDEAL DA PELE**
**Produtos V. A. P. Portugal**
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
**VENTURA D'ALMEIDA & PENA**
**R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972**
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio


CHRISTIAN DIOR DECRETA...

# «Silhueta de fuso»

## com a cintura natural

## e saias menos compridas

PARIS, 2.—Os grandes salões cor de pérola e oiro da casa Christian Dior, vistosamente enfeitados com enormes ramos de flores e intensamente perfumados com «Diorís-simo», encheram-se por completo de cronistas da moda, francesas e estrangeiras, atentas, de lápis na mão. As que não tiveram a sorte de arranjar uma cadeira, empilharam-se nos degraus da escadaria. Depois, chegaram os convidados pessoais do conhecido costureiro.

Levanta-se a cortina sobre o primeiro manequim e o silêncio, nos salões, é completo.

*Saias a 40 cms. do piso; consagração do preto, tanto de dia como á noite; «silhueta de fuso»; vestidos para as festas nocturnas inspirados no século XVIII.*

*Estas são as principais características da colecção de modelos de Christian Dior para Outono e Inverno.*

A nova silhueta increve-se entre os dois parentes deu m fuso. A mulher vista por Christian Dior é alta e esbelta, mantendo-se a cintura no lugar que a Natureza lhe deu, mas os cintos são sempre descaídos e o busto, especialmente á noite, dá uma impressão de alongamento. Pela manhã, usa saias-casacos soltos e os casacos, intermediários entre o género habitual e o blusão, seguem vagamente a linha do busto, ou «saharianas», com abas compridas e cintos descidos.

Lindos casacos de amplitude moderada, quase sempre forrados de pelarias, completam os «vestidos-fuso», que constam de saias muito justas e blusões que não marcam a cintura, apenas insinuada.

Pequenas cloches bem encaixadas na cabeça, *canotiers* postos a direito, e «esconde-carrapito» acompanham os vestidos e conjuntos para de dia. Fantasias de penas pequeninas, *aigrettes*, aves-do-paraíso e plumas de toda a espécie empenacham os toucados para de noite.

Os vestidos para as ultimas horas elegantes da tarde inspiram-se no século XVIII: bustos muito desenhados, com efeito de cintura alongada, saias muito tufadas, muito volumosas e enfeitadas com laços, *ruches*, e generosos decotes, em contraste com o género austero para de dia.

Os vestidos para os espectáculos de gala, á noite, com excepção de alguns *fourreaux* muito sóbrios ou discretamente armados e de vestidos de musselina esculturais, adoptam o mesmo estilo século XVIII. São sumptuosos, tanto pelo material (veludos, pesados cetins, brocados de estilo século XVIII, otomanas estampadas) como pelo volume. Colares de brilhantes, aderêços ao estilo da mesma época e grandes brincos compridos, completam o fascinante conjunto. De dia como de noite, o negro é rei, seguindo-se o castanho, o cinzento, o *beige* e alguns tons vivos. Para a noite, as cores mais berrantes estão no mesmo pé que os tons delicados e suaves.—(F. P.).

# Mais carne

## importada do Brasil

## para consumo público

A Junta dos Produtos Pecuários importou do Brasil mais de duas mil toneladas de carne congelada que se destina ao consumo publico. A primeira remessa foi descarregada no Frigorifico do Matadouro, e é constituída por 22.000 quartos. Estão á descarga mais 18.000 quartos.

# Medalhas espanholas

## a marinheiros portugueses

Por motivo do salvamento da tripulação do barco espanhol «Oro», nos recifes do Cabo de Sines, o Governo espanhol conferiu a Grã-Cruz de 1.ª classe do Mérito Naval ao 2.º tenente auxiliar sr. José Tiago e ao patrão do salva-vidas de Sines, sr. Arnaldo Baptista dos Santos, e a Cruz de Prata ao maquinista sr. José Augusto de Sousa e aos marinheiros Manuel da Silva Abeuta e João Francisco Martinho de Oliveira. Pelo mesmo motivo, a Sociedade Espanhola de Salvamento de Náufragos conferiu a Medalha de Cooperação aos dois primeiros e ao bombeiro David Pereira.

# FEIRAS E MERCADOS

SEIA, 2 — Começam hoje, ás 22 horas, com uma salva de 21 morteiros, as tradicionais festas desta vila. Pouco depois, chegará um grupo de «Zés-pereiras» que percorrerá as ruas, bem como a banda dos Bombeiros Voluntários.

Amanhã, ás 8 horas, abre a feira anual de produtos agrícolas, gado lanígero, vacum e caprino e de quinquilharias. Haverá grandes atractivos, sendo queimado, á noite, fogo de artifício e havendo iluminações e concertos.

# Processo sumário

### Foram só uns empurrõezitos...

*Aurora Rosalina Gonçalves, é uma rapariga nova, de saia cinzenta, bastante rodada, com muitas pregas, casaco de malha cor de ervilha, morena, o cabelo comprido entrançado e enrolado na nuca. Mostra-se sorridente. E' proprietária, com o marido, de uma casa de bebidas.*

*Responde no Tribunal de Polícia, acusada de ter dado uma tareia mestra num cliente que tentara enganá-la, declarando ao marido dela já ter pago um copo de vinho que ela lhe servira e em troco do qual nada recebera.*

*— Quando o magistrado lhe perguntou se havia agredido o queixoso, que ali se encontrava presente, ela, com um sorriso, respondeu:*

*— Foram apenas uns empurrõezitos, senhor dr. juiz.*

*O queixoso, um homem baixo e franzino, exclama:*

*— Se não aparece o senhor guarda, ela dava cabo de mim. Socou-me com quanta gana tinha. E mais: rasgou-me a camisa, senhor doutor juiz, e eu não tenho dinheiro para comprar outra. Quero que ela me pague, ao menos, a camisa.*

*O magistrado diz que o tribunal, uma vez que não houve ferimentos, não pode tomar conhecimento do caso, a não ser que o queixoso se queira constituir parte e apresente queixa na Polícia Judiciária. Ele diz não querer, pelo menos por agora, constituir-se parte. Dirigindo-se, por ultimo á ré, o juiz avisa:*

*— Vai absolvida da instancia, porque a lei me inibe de tomar conhecimento da infracção, desde que não haja ferimentos. Não quer, no entanto, isto dizer que vá absolvida, pois o agredido pode ainda apresentar queixa contra si nos termos da lei.*

*O queixoso exclama:*

*— Então a minha camisinha sr. dr. Juiz, ela não ma paga.*

*— Já lhe disse que pode queixar-se na Polícia Judiciária, uma vez que não quis aqui constituir-se parte em juizo nos termos que lhe expus.*

### Eu ganho 25$00 em meia hora

*E' um homem bastante alto, magro, barba por escanhoar, rosto tostado, cabelo comprido em desalinho, vestido modestamente, este Agripino Teixeira, que se ocupa na rega dum quintalório a troco dumas sopas e guarida no mesmo quintal, onde presta serviço. As quintas, sextas e sábados presta serviço em carregar camionetas, de clientes certos, que ele espera e eles o esperam.*

*Na sexta-feira ultima, sentou-se num banco do jardim da Avenida de Tomar depois de terminar o trabalho, junto do cigano Eduardo Gonçalves. Travaram ambos conversa, não se sabe bem qual deles fora o primeiro a iniciá-la.*

*A certa altura o Agripino disse para o cigano que ganhava 25$00 por cada meia hora a carregar camionetas. O cigano não acreditou e exclamou:*

*—Hum! 25$00 por meia hora de trabalho? Isso é impossível. homem!*

*—Já lhe disse!—retorquiu o outro.*

*—Ná! Isso não pode ser homem. Então você a ganhar assim deve estar já muito rico. Mas sabe que o fato que traz vestido desmente essa riqueza.*

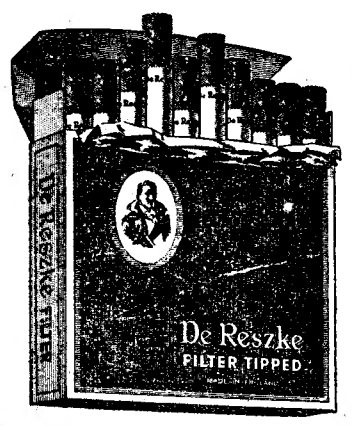
*—Quer então dizer que é mentira que eu não ganho 25$00 em cada meia hora a carregar camionetas? Então eu sou mentiroso, não é isso que quer dizer? Olhe que eu parto-lhe a cara, se duvida...*

*E, acto continuo, puxa por uma navalha para agredir o cigano por ele não querer acreditá-lo. Intervieram a tempo alguns populares que evitaram a agressão. Compareceu a Polícia que o deteve. Respondeu no Tribunal da Polícia e foi condenado em 30 dias de cadeia e 10 dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto. Vejam como se arma uma questão, entre dois desconhecidos. A mania das grandezas foi a origem deste conflito, que, se não acabou por uma agressão, foi terminar na cadeia...*


**Dr. F. Marques Lito**
MÉDICO ANALISTA
Mudou o consultório para Av. António Aug. Aguiar, 88-2.º.— Tel. 54391


**O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.**


*O cigarro inglez próprio para o seu paladar*




**De Reszke**
**FILTER TIPPED**
*com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia*
**VIRGINIA—TURCO**
Ponta de cortiça ou marfim
A venda em todo o País

N 57-2

***Pensa na sua beleza?***

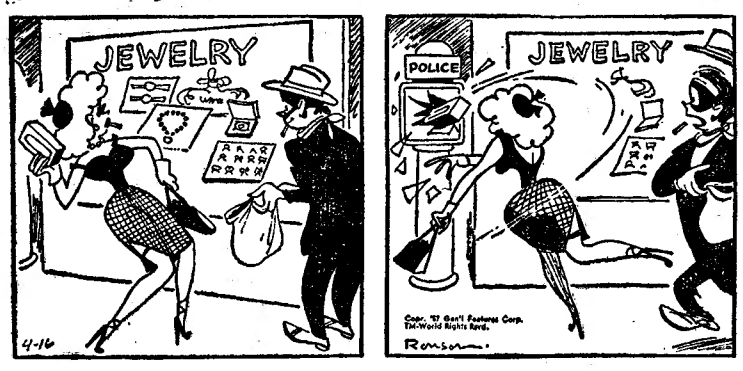
Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

***Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil***

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

## ELE & ELA




Num lado se põe o ramo...

IMPRESSÕES DE VIAGEM

# Madrid, cidade maravilhosa...

**Por GRACIETTE BRANCO**

*— Vamos, hombre! Whisky!...*

*Agitou-se a atmosfera, quando o grupo de Americanos invadiu a simpática e elegante «cafeteria», em plena «calle» Velasquez.*

*A tarde magnífica, doirada, irradiava, lá fora, num deslumbramento de luz! Havia, no ar, ondas perturbantes de perfumes caros, sorrisos e conversas alegres, num brou-há-há agradável que dispunha bem.*

*A alma espanhola dir-se-ia sempre em festa, sem preocupações, sem complicados e enervantes silêncios, sem problemas filosóficos, sem manias de estudos psicológicos ou reservas de pensamento. Tudo é espontaneo, franco, natural!*

*Sinto a atmosfera da minha própria alma renovar-se numa seiva de optimismo, numa rajada fresca de lirismo, que vem ventilar, docemente, a névoa opaca do meu cepticismo e desesperança...*

*

*Estou agora no terraço do «Edifício Espanha», um dos mais altos arranha-céus de Madrid, donde o meu olhar abarca a cidade, tendo, em minha frente, a Torre de Madrid, ainda em construção.*

*Que elegancia de instalações e que vista maravilhosa se estende, perante o meu olhar deslumbrado!*

*Apesar da vida moderna e cosmopolita da grande capital, descubro nela algo de antigo e místico encanto, duma profunda ancestralidade, duma fidalguia de raças, onde a tradição se fixou eternamente!*

*Tudo se conjuga em Madrid para que o turista — ávido de contrastes e sedento de descobrir a verdadeira alma da cidade — se sinta plenamente compensado, nas multiplas facetas que se lhe oferecem, a todos os momentos!*

*Perto das amplas avenidas, dos grandes e magníficos edifícios, de arranha-céus, «almacenes» estupendos, teatros, cinemas sem conta, «cafeterias», «boites», «dancings», hoteis modernissimos — surgem ruas e praças tranquilas, com um sabor local de estilo antigo, um certo ar hierárquico e saudoso, onde o Passado se revela, perplexo e presente, como se as horas continuassem a ser iguais e as badaladas dos velhos relógios da igreja fossem as mesmas dum século atrás, apenas ampliando a duração dos sons...*

*Entro no «Castellano Gilton», um dos primeiros hoteis de luxo de Madrid, com suas salas sumptuosas, esplêndidas, jardins de sonho e até uma praça interior, de grande re-puxo ao centro e lojas magníficas em redor...*

*Respira-se elegancias, alto ambiente, onde a tarde passa sem darmos por ela, bebendo «cubanas», «combinaciones» deliciosas e trincando acepipes variados e raros...*

*O «vermouth» toma-se todas as manhãs e todas as tardes, habitualmente, servindo de pretexto a agradáveis e elegantes reuniões.*

*Vale a pena viver neste país delicioso, onde existem hábitos modernos e as almas se conservam docemente calmas e superiormente conservadoras.*

*A vida da mulher espanhola é muito menos presa a preconceitos do que a da portuguesa. Há mais liberdade de acção, maior e mais ampla concepção da vida moderna e independente, mais camaradagem entre mulher e homem, menos convencionalismo e maior naturalidade nas atitudes. E, no entanto — como a mulher portuguesa — a mulher espanhola é mãe exemplar, esposa dedicada, digna companheira do marido e desvelada amiga do seu lar.*

*

*Agora, que estou sentada numa esplanada da Gran-Via — perto de Alcalá — saboreio a alegre agitação destas «calles» magníficas. Vejo passar lindas raparigas, alegres, de senvoltas, frescas, pisando com firmeza e sabendo olhar, lealmente, nos olhos, quando conversam ou quando riem.*

*Não encontro ambiguidades de expressão, atitudes falsas ou contraídas, gestos hesitantes ou receios absurdos do «parece-mal»!...*

*As expressões são firmes, sadias e belas — como tudo o que é simples, natural e espontaneo!*

*Perdi-me numa rua e dirigi-me a uma rapariga de dezasseis ou dezoito anos. Imediatamente ela, com naturalidade e graciosidade bem castiças, me elucida, tocando-me no braço:*

*— «Señora, está usted equivocada. Pero yo tengo mucho gusto en acompañarla. Vamos!»*

*— «No, señorita — respondi eu. No quiero que pierda su tiempo comigo!»*

*— ...Hay siempre tiempo para todo, en la vida...» — foi a resposta dela.*

*E tudo dito com um sorriso cheio de sabor e afecto, como se fora uma amiga que eu tivera ali, há muitos anos, á minha espera...*

*Os próprios polícias, os sinaleiros — tão ocupados constantemente com o movimento extraordinário das ruas — têm um sorriso franco e cortês, como se a alegria existisse, ás mãos-cheias, em Espanha e se despendesse naturalmente, não apenas como dever turístico, mas como fraternidade humana e sinceramente amiga!*

*

*Descobri, em Madrid, uma tal diversidade de expressões na fisionomia da cidade que seria impossível fastidiar-me, mesmo que lá permanecesse meses a fio!... Dividindo as*

(Continua na 14.ª página)

trata-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntica só com a cruz Bayer

# Um misterioso objecto luminoso foi visto sulcar o Céu da Califórnia

*SAN FRANCISCO, 2. — Ontem, pelas 21 e 30, viu-se no Céu da Califórnia — práticamente, ao mesmo tempo em San Francisco, em Eureka (450 kms. para o Norte), em Sacramento (130 kms. para Leste) e em San José, 80 kms. para o Sul — um misterioso objecto luminoso, que projectava uma luz esverdeada e era seguido por longo rasto fosforescente.*

*Um observador de Eureka descreveu o objecto como um avião de reacção, voando mais rápidamente do que o som. O oficial da torre de comando do aeródromo internacional de San Francisco julga tratar-se de um meteoro que desapareceu em cinco segundos.*

*Em San José, várias pessoas declaram ter visto o que julgaram ser um avião incendiado, enquanto que, em Sacramento, o objecto era descrito como voando muito devagar e desintegrando-se, a seguir, na atmosfera.*

*Passados uns minutos, mais de dez pessoas de Salt Lake City, a mais de 1.100 kms. de San Francisco, telefonavam ao jornal da terra declarando ter avistado objectos incandescentes, igualmente esverdeados, a Oeste da vila. Pensaram tratar-se de «discos voadores». — (F. P.).*

# Desportistas brasileiros cumprimentaram hoje o Chefe do Estado

Satisfazendo o antigo propósito de conhecer o nosso País, trinta e dois componentes do Ginástico Português, do Rio de Janeiro, andam entre nós em digressão, há mais de um mês, sempre rodeados por ambiente de carinho e simpatia.

Hoje, ás 12 e 15, apresentaram cumprimentos ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e, ás 15 horas, foram recebidos pelo sr. Presidente da Republica, os representantes do Ginástico Português, sr. António Garcia, presidente; Nicanor da Costa Marques, secretário; Valter Moreira da Fonseca, superintendente; Aguinaldo dos Santos, subdirector, prof. Leonidas Spinola, comandante Arlindo Sousa Andrade e dr. Urmindo Moreira.

# Fruta verde para consumo público

Parte da fruta que está a chegar ao mercado abastecedor é verde e assim é posta á venda, o que constitui um perigo para a saude publica. A que vem directamente de Alcobaça chega em boas condições de maturação e bem acondicionada, o que já não se verifica em relação á que vem de outras regiões. As maçãs riscadinhas de Palmela, estão a vender-se no referido mercado ao preço de 40 a 60$00 cada cabaz; há pessegos desde 40 a 60$00; rainhas claudias a 50, 60 e 80$00 o cabaz; peras desde 30 a 80$00 o cabaz e peras francesas desde 60 a 100$00 cada cabaz.

Os limões estão a vender-se caros, pois as fábricas de refrigerantes adquirem todos que apareçam. Na segunda época dos limões, em Outubro e Novembro, já se espera abundancia. A Itália está a oferecer limões a vários importadores em grandes quantidades, mas os direitos alfandegarios são muito elevados — 3$50 por cada quilo.

## Exames nos liceus

As provas orais dos exames de Transição e Singulares, no Liceu de Passos Manuel, começam no dia 5, ás 9 horas. O horário das provas está fixado no átrio do Liceu.

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
SANDU SCOTT
Miss América 1956
VEDETA DA NEW-CITY-RADIO
YOLA e PAULO
Coreografia folclórica portuguesa

# De ontem para hoje

**A RUBRA TEORIA**

**SE ainda acreditássemos nos mitos da velha Hélada, cujos deuses, sujeitos ás mesmas paixões e destemperos dos mortais, tinham os mais magnanimos ou os mais cruéis caprichos, poderíamos pensar que Plutão anda zangado e que do fundo do báratro arremessa e guia as chamas que de Norte a Sul de Portugal lambem as casas e as searas, consumindo haveres, lacerando corpos. Em Casal de Comba (Mealhada), a chama de uma vela deu a morte a uma menina (Maria da Piedade Baptista Paiva, de 5 anos); no lugar de Requim (Vila Boa do Bispo), duas crianças saltaram por uma janela para não morrerem num incêndio; em Castelo de Vide, a explosão dum tractor originou violento fogo numa eira; em Alqueidão ficaram muito queimadas uma mulher e quatro ovelhas; com risco da vida o povo de Freixo de Espada á Cinta salvou do fogo muitas medas de trigo. E a rubra teoria de sinistros não pára aqui: mais 10.000 metros quadrados de centeio e pinhais que arderam em Guizande (Feira); incêndios provocados pelos comboios em Espinho e Mortágua; dez moios de trigo e uma debulhadora destruídos em Chãos (Torres Vedras), etc. Após estes fogachos de cólera da Natureza, está hoje a manhã velada, uma branca promessa de chuva, como se Proserpina viesse, sob essa forma, deitar água na fervura...**

**O CRIME NÃO COMPENSA**

**O romance policial, como o filme policial, com seus complexos enigmas capazes de fixarem a atenção do homem comum, desviando-o dos seus problemas pessoais, são remédios eficazes contra o fastio do quotidiano. O certo, porém, é que a própria vida é pródiga em intrigas policiais. Tal o romance verídico e intrincado que acaba de ter o seu epílogo no tribunal de Leiria, onde foi condenado a pena maior José Pereira Carvide Novo, proprietário em Gandara dos Olivais, que subtraira o testamento deixado por seu falecido pai a favor de sua mãe — D. Maria José da Fonseca Carvide —, que era casada com separação de bens, substituindo-o por outro, por ele próprio forjado e que o constituia unico herdeiro de uma fortuna superior a 1.000 contos. Quase sempre a literatura policial leva á conclusão moral, já banalizada na sua expressão popular, de que «o crime não compensa». Eis, pelo menos, um caso da vida real em que esse postulado optimista tem plena aplicação.**

**HEROIS OBSCUROS**

**NÃO é talvez romantica, como a do pára-quedista, que lança a luva ao grande espaço, ou a do automobilista profissional das grandes pistas assombradas pela morte, a profissão do mestre pedreiro, do humilde trolha, que saltam de viga em viga nos altos andaimes, sujos de cal e cimento. A pá e o balde são as armas do seu brasão de trabalho, tão boas como outras quaisquer no campo de ouro da honra para uso íntimo. Que o seu ofício é tão perigoso como outros mais espectaculares, bem no provam os acidentes repetidos de que os pedreiros são vítimas, tal o que ontem se deu num prédio da Rua de Olivença em Almada, onde se desmoronou parte da cimalha que cinco operários estavam apeando. Todos eles se despenharam do alto e ficaram feridos, tendo sido transportados para um hospital de Lisboa Arnaldo Augusto da Costa, de 46 anos, e Tomás Rosado de Brito, de 44. Soldados da paz e do trabalho, o seu valor obscuro não é menor que o dos heróis que o são sob o pálio azul da glória.**

**LISTA ROXA**

**TEM-SE-LHE chamado lista negra, por ser esta a cor do luto, ou lista vermelha, pois vermelho é o tom do sangue. Por que não lista roxa, se o roxo exprime o dó e o sofrimento? Antes não houvesse cor a dar-lhe e fosse branca a lista dos desastres! Mas a vida flui e o seu fluxo incessante é alegria e dor, é prazer e expiação, é nascimento e morte. Quantos desastres ontem! Citemos apenas os principais: um ciclista (Alexandre Marvão), morto por ter chocado com outro ciclista, perto de Seia; mais um ciclista (António da Conceição Revés), sériamente ferido por haver embatido numa furgoneta em Ferreira do Alentejo; e ainda um ciclomotorista (António Costa) em estado grave, colhido por uma camioneta em Ovar. Em Lisboa, uma freira (a irmã Maria Clara Engrácia, da ordem das irmãs franciscanas missionárias de Maria) foi mortalmente atropelada por um automóvel. Na Avenida Almirante Reis, a sr.ª Maria de Jesus foi também atropelada por uma motocicleta, ficando ferida nas pernas e na cabeça. Em terras serenas, como é por exemplo, em matéria de transito, a cidade de Londres, não há duvida de que o peão pode considerar o indivíduo motorizado como um companheiro de diferente condição, mas — pergunta-se — neste nosso País de listas roxas e negras tão copiosas não haverá vantagem por vezes em desconfiar dele como de um inimigo?**

**JORNAL PEQUENO**

**O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o ministro da Defesa Nacional. * O presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro da Marinha e recebeu o sr. dr. Maurício Jopert da Silva. * A «Medalha de Aljubarrota», comemorativa da campanha para restauro e dignificação da histórica capela de S. Jorge, foi entregue por alguns dirigentes da M. P. ao ministro da Educação Nacional, prof. Francisco Leite Pinto. * Na freguesia de Beselga (Penedono), uma vaca atrelada a uma carro matou com um coice uma menina de 17 meses (Maria Adélia Félix). * Próximo da estação de Alcantarilha, o negociante Joaquim Tomás Coelho, quando transportava peixe na sua motocicleta, foi de encontro a um cornupeto e precipitou-se por uma ribanceira, ficando muito ferido.**

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 4 do corrente mês, nas seguintes zonas :

1.ª Zona — Travessa do Giestal e Rua Diogo Cão (das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — Rua do Seminário, Rua de Marvila, Rua Gualdim Pais e imediações (das 8 às 12 h.).

3.ª Zona — Toda a Zona de Oeiras, compreendida entre a Rua Desembargador de Faria e a poente desta, Medrosa e Quinta de S. Gonçalo (das 8 ás 13 h.).

# Pequenas notícias

### PELA POLICIA

DESASTRES DE VIAÇÃO — Em 31 de Maio foi atropelado por uma motocicleta, quando transitava na Travessa da Cara, António Francisco Neto, que sofreu ferimentos com 30 dias de impossibilidade para o trabalho. O motociclista, com o pretexto de ir chamar um polícia, fugiu sem lhe prestar assistência. A P. J. enviou ao tribunal o respectivo processo.

—Também a Polícia Judiciária enviou ao tribunal o processo referente a um acidente de viação ocorrido no ano findo em Carcavelos e do qual resultaram para o atropelado ferimentos graves com hospitalização durante sete meses. Das investigações resultou apurar-se que o condutor do automóvel causador do desastre estava embriagado.

NÃO SE DEIXOU ENGANAR — A pedido do carpinteiro Julio Duarte, de 25 anos, natural de Rabaçal e residente na Junta de Emigração na Rua da Junqueira, onde aguarda embarque para o Brasil, a Polícia deteve, há dias, na Rua António Prior do Crato, Carlos Teixeira de Abreu, de 54 anos, casado, barbeiro, natural de Lisboa, residente na Calçada dos Barbadinhos, 128, 2.º, acusando-o de, com outro que se pôs em fuga, tentar apanhar-lhe 5.500$00, em troca de um vigésimo que diziam premiado.

### QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de algodão para senhora; uma caixa de sabão; um relógio de pulso para homem; a chapa de registo do veículo DH 22-15; duas fotografias; um brinco de fantasia; um rolo de película fotográfica; uma fita métrica de alfaiate; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um tampão de roda de automóvel; uma boina á espanhola; uma gravata; o bilhete de identidade de Guilherme Coelho dos Santos; o diploma de exame do ensino primário em nome de Matias Rodrigues da Eira; dois casacos de malha para criança; um farol de motociclo; uma planta de um prédio em nome de Natal Pais Capucho; uma cabeça de broquim; uma nota do Banco de Portugal; um alfinete de fantasia; uma embalagem de comprimidos; um boné de criança; um porta-moedas com uma senha em nome de Isaura da Conceição Rodrigues e dinheiro; uma quantia em dinheiro; uma partitura musical; um par de luvas de senhora; duas luvas desirmanadas; uma argola com chaves e duas chaves desirmanadas, e um colete de salvação.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uns óculos de Sol; um casaco de malha para senhora; uma caneta de tinta permanente; uns óculos de motociclista; e uns óculos com estojo.

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

*Bombarral* — Feira Anual, nos dias 1 e 2.

*Guimarães*—Festas Gualterianas, nos dias 3 a 6.

*Santarém* — Festas a Nossa Senhora da Saude, na Ribeira de Santarém, nos dias 3 a 6.

*Vouzela* — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 4 a 7 e 10 a 12.

*Beja* — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

*Oliveira de Azemeis* — Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 10 a 15.

*Valença* — Festas do Concelho, nos dias 13 a 15.

*Póvoa de Varzim*—Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

*Cachão e Ribeirinha* — Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

*Reguengos de Monsaraz* — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

*Sines* — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

*Caldas da Rainha* — Feira Anual, nos dias 15 a 17.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

**O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.**

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Em Neves, aldeia circunvizinha de Barroselas, na estrada Viana-Braga, realiza-se na segunda-feira, integrada nas suas tradicionais festas anuais, a representação do «Auto da Floripedes», interessante sobrevivência do Teatro Popular, a lembrar velhos autos medievais. Na sua interpretação tomam parte os naturais daquela aldeia.

—Na terça-feira o programa teatral da Rádiotelevisão inclui a representação da peça em um acto, «A nuvem», original do escritor brasileiro Coelho Neto, participando no desempenho os artistas Luís de Campos, Fernando Gusmão, Maria Schulze, Alina Vaz e Maria Olguim.

—No dia 12 do corrente, o actor João Villaret, que continua no Rio de Janeiro, representa no Teatro Copacabana a peça de Pedro Bloch «Esta noite choveu prata».

—O maestro-compositor Jaime Mendes é um dos autores da musica da revista «Curvas perigosas», que há-de subir á cena no Teatro Maria Vitória.

—A actriz-cantora Mimi Gaspar gravou no Rio de Janeiro o numero «Boa noite, Lisboa», da revista «Não faças ondas», da autoria do maestro-compositor Carlos Dias.

—A companhia brasileira de revistas, em digressão pelo Ultramar, segue de Lourenço Marques para a Beira, a 12 do corrente, estando já esgotadas as lotações para os primeiros espectáculos que vai ali realizar.

—Continua ainda problemática a inclusão do cómico Costinha no elenco que no Teatro Monumental há-de desempenhar a revista «Musica, mulheres e...».

—Está a actuar em Gondomar o Circo Maravilhas, que anda em digressão pela Província.

## Teatro português

### do século XVIII no Brasil

RIO DE JANEIRO, 2. — Com um elenco formado por artistas de renome, o Teatro Nacional de Comédia apresentará, como seu segundo espectáculo da temporada oficial de 1957, a peça «As Guerras do Alecrim e de Mangerona», do teatrólogo português António José da Silva («O Judeu»), do século XVIII.—(A. N. I.).

## Primeiras exibições

### «Um heroi dos nossos tempos», no Roma

Alberto Sordi é um cómico de amplos recursos, mais uma vez comprovados no filme «Um heroi dos nossos tempos», ontem estreado no Roma, em que desempenha a principal personagem por forma a provocar constantes gargalhadas entre os espectadores.

A película, aliás foi toda orientada com o intuito de fazer rir, atingindo esse objectivo em grande parte. O argumento, que desenvolve as peripécias de um pobre diabo incapaz de reagir á adversidade, facilita a missão do realizador, criando situações cómicas de êxito assegurado.

Entre os complementos exibiu-se um filme de curta metragem intitulado «Erro fatal», da série «Crime e castigo».—*Visor 123.*

### «A cruz e a espada», no Politeama

«A cruz e a espada» não é, ao contrário do que possa supôr-se, mais um testemunho da maneira como elas sempre andaram ligadas através da História. Pode mesmo dizer-se que foca a posição oposta, a mais rara, em que a cruz e a espada caminham separadas, usando métodos de acção diversos, ainda que em busca de idêntico objectivo.

O filme pode classificar-se de «filme heroico» género tão do agrado do seu realizador, o americano Robert Webb, que aproveitou bem as possibilidades visuais do cinemascópio para movimentar, na tela, grandes massas de figurantes. A acção narra um episódio da pacificação dos indios da Califórnia, levada a efeito por expedicionários espanhois que buscam as lendárias sete cidades do ouro.

O «cast» de «A cruz e a espada» reune artistas que o nosso publico conhece sobejamente: Richard Egan, Anthony Quinn, Michael Rennie, Jeffrey Hunter e a bela Rita Moreno. Este facto concorre, lógicamente, para o possível êxito da pelicula entre nós.

A completar a sessão, exibiram-se alguns filmes curtos, de ver com agrado. — *Visor 131.*

## No Monumental

### continua «Santiago»

Alan Ladd e Rossana Podestá, esta senhora de uma beleza estonteante, são os principais intérpretes de «Santiago», que continua a exibir-se no Monumental com êxito invulgar em época de Verão. O êxito, todavia, justifica-se, pois «Santiago» é um espectáculo movimentado, reunindo em si numerosas condições de agrado.

## Marilyn Monroe

### recolheu à maternidade

NOVA YORK, 2 — Marilyn Monroe que estava em estado de gravidez havia umas seis semanas, perdeu, hoje, o esperado bebé e foi submetida a uma intervenção cirurgica, que levou uma hora. A artista tinha sido transportada durante a noite com urgência para o «Doctors Hopital». O médico assistente declarou, porém, que não havia possibilidade de salvar a criança e que, para salvar a mãe, era necessário operá-la imediatamente. —(France Presse).

## O NOVO PLANO

### da M. P. Feminina

No Comissariado Nacional da M. P. F., reuniram-se, sob a presidência da Comissária Nacional, as directoras dos Centros do Ensino Médio, Liceal e Técnico, os directores dos estabelecimentos de ensino respectivos e as reitoras dos liceus femininos de Lisboa, num total de 50 pessoas.

Nesta reunião, a exemplo das que se realizaram no Porto e Coimbra, foram tratados assuntos referentes á nova orientação dos planos de actividades da organização em estudo, para entrar em vigor, a título experimental, no próximo ano lectivo, em Lisboa, Porto e Coimbra.

As ideias básicas podem resumir-se da seguinte maneira: criar novos centros de interesse para as raparigas, com alguns cursos especializados que lhes estimulem o gosto estético e artístico, sem esquecer o fundo cultural, que as valorizará e as afastará de certas preocupações doentias da vida presente.

## Exposição de flores

### no Jardim Botanico da Ajuda

A exposição de floricultura que recentemente se inaugurou no Jardim Botanico da Ajuda, por iniciativa do Instituto Superior de Agronomia, e que tem sido visitada por milhares de pessoas encerrando-se no próximo domingo, ao pôr-do-Sol. Nos restantes dias encontra-se aberta ao publico das 12 horas ao pôr-do-Sol.

## Rosemary-Ferrer

### tem mais um filho

HOLLYWOOD, 2—A actriz-cantora Rosemary Clooney teve hoje o seu terceiro filho, numa clínica desta cidade. O nascimento foi prematuro e a criança pesava apenas um quilo e novecentos gramas, mas os médicos consideram mãe e filho em excelentes condições de saude.

O casal José Ferrer-Rosemary Clooney já tinha dois filhos — Miguel, de dois anos e Maria de um — e só esperava o nascimento do pequenino Gabriel Vicente em fins de Setembro. — (A. N. I.).

## As estreias de hoje

### No Avis

*Título*—«Viram a minha noiva?»
*Produção*—Americana.
*Argumento*—A história alegre de uma família pacata que recebe uma fortuna de um desconhecido.
*Intérpretes*—Piper Laurie, Rock Hudson, Charles Coburn e Gigi Perreau.
*Processo*—Normal a cores.
*Classificação* — 12 anos.

## Teatro de Ensaio

### «A Fera Amansada», de Shakespeare

A actriz Maria O'Neill deu a sua colaboração ao *Teatro de Ensaio*, interpretando um dos papéis de «A Fera Amansada», de Shakespeare, que subirá á cena ainda este mês. A responsabilidade de encenação coube a Alexandre Passos e a de cenografia a Luís Soares. Entretanto, continua aberta a inscrição para novos sócios do agrupamento, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Avenida D. Carlos I, 61, 1.º das 19 e 30 ás 23 horas de todos os dias uteis.

## Red Skelton

### tem esperanças de curar o filho

LONDRES, 2.—O actor de cinema Red Skelton chegou a esta capital, com seu filho, e declarou ter ainda a esperança de encontrar em qualquer parte do Mundo cura para a leucémia.

Acrescentou que já recebeu 180.000 cartas com propostas nesse sentido, mas que, depois de ir á Escócia e á Irlanda, tomará em Copenhague o avião para Los Angeles.—(Efe).

## Marcel Mirouze

### morreu num desastre

CARCASSONE, 2.—O conhecido chefe de orquestra da Radiodifusão de Nice, Marcel Mirouze, morreu em consequêcia de um acidente de estrada, ocorrido em Gaja-La-Selve, perto de Castelnaudary. (France Presse).

# Festas e Romarias

### Em Seia

SEIA, 1. — Começam hoje e continuam até ao dia 5, as tradicionais festas desta vila. Ás 22 horas, haverá uma salva de morteiros; ás 22 e 10, chegarão os grupos dos Zés-pereiras, que percorrerão depois as principais ruas, o mesmo fazendo a banda dos bombeiros voluntários.

### Na Ribeira de Santarém

SANTARÉM (GARE), 1.—A comissão das festas da Ribeira de Santarém não se tem poupado a esforços para que estas resultem brilhantes e atractivas.

O juiz da festa, sr. Carlos Correia, teve uma feliz iniciativa organizando no Campo do Rossio, as largadas de toiros que fazem delirar os aficionados.

O pároco da freguesia, padre José Gonçalves, tem mostrado todo o interesse e dado o seu concurso para que tudo decorra o melhor possível e com plena satisfação de todos.

Dado o esplendido programa, prevê-se a concorrência costumada.

### Em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 2—Amanhã e depois, realizam-se as tradicionais festas da vila, em benefício da Associação dos Bombeiros Voluntários, em que há oportunidades de boa distracção. Duas orquestras — «Café Central» de Cantanhede, e «Novos Melros», de Covões, — três bandas de musica, sociedades filarmónicas de Pinheiro de Azere, de Santa Comba Dão e de S. João de Areias, e contam com Maria Amélia Camossa, Belmiro Morais e Raul Rocha, o violista António Paixão e o guitarrista Samuel Paixão abrilhantarão as festas.

Haverá sessão de fogo de artifício, bazar de prendas, barracas de chá, com «dancing» e «jazz» privativos e feéricas iluminações. Espera-se assim a costumada concorrência.

### Arraial no Cercal

CERCAL (Cadaval), 1.—Com o patrocinio da junta de freguesia, uma comissão eleita pelos habitantes, da presidência do sr. Armindo Aniceto Gomes, está organizando o programa das festas anuais a realizar no próximo mês de Setembro.

No corrente ano, o produto total das festas, deduzindo as despesas feitas, destina-se a melhoramentos publicos.

Espera-se grande concorrência das povoações vizinhas em virtude da facilidade de transporte em camionetas de passageiros, nos dois sentidos, vindas das regiões de Alenquer, Azambuja, Rio Maior, Caldas da Rainha e Bombarral, por Cadaval e por Palhoça, com boas estradas alcatroadas.

## Uma camioneta destravou-se

### e ficou suspensa na altura de sete metros

COVILHÃ, 2 — Na Rua Conde da Covilhã, em frente ao barracão habitado pelo sr. Manuel Casaca, estacionou uma viatura pesada, de matrícula G. B 17-25, pertencente ao sr. José Dias Pires, residente na freguesia de Casegas, deste concelho. Devido ao calor, apesar de travada, a camioneta galgou repentinamente a rua indo, derrubar o muro do lado esquerdo numa extensão de dez metros, ficando a parte da frente suspensa sobre um quintal, com a altura de sete metros, caindo alguns pedregulhos sobre uma oliveira e destruindo parte do milho ali semeado.

O motorista sr. António Matias, natural do Sardoal, que perto se encontrava, ainda tentou entrar na cabina, mas não o conseguiu.

Os prejuizos materiais são muito elevados, mas não houve felizmente desastres pessoais.

## VIDA MILITAR

### Coronel João Duarte Marques

Concluiu, com excelente classificação, o curso dos Altos Estudos Militares, sendo considerado muito apto, o sr. coronel tirocinado João Duarte Marques, que comandou o Regimento de Infantaria n.º 2, em Abrantes, e que ultimamente chefiava o Distrito de Recrutamento, cujo cargo reassumiu.

Oficial muito distinto, alia ás suas qualidades de inteligência e competência um aprumo e uma correcção que o tornam muito querido e estimado, o coronel Duarte Marques goza de muitas simpatias em Abrantes, e principalmente, nos meios associativo e cultural, aos quais presta, nas horas vagas, a sua devotada colaboração.

# CAMPO PEQUENO

## 5.ª feira, 8, às 18.30

Extraordinária corrida de 8 toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler) em honra das entidades oficiais sul-africanas de visita oficial a Lisboa

CAVALEIROS :

## Simão da Veiga e Alberto Luís Lopes

ESPADAS :

## António dos Santos e Armando Soares

**O valente e distinto Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, sob o comando do Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto**

**Preços nunca vistos, desde 10 escudos ! ! !**

**A BILHETEIRA ABRE NA 2.ª FEIRA, 5, ÀS 11 HORAS**

**(Para maiores de 6 anos)**

## Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: — VIRAM A MINHA NOIVA — AVIS**

**SÃO LUIZ** TEL 27173
A's 15.15-18-15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme de amor e aventuras
**O PREÇO DO OURO**
No quadro de Berlim do pós-guerra, sob a ocupação. Com **Richard Widmark** e **Mai Zetterling.**

**EDEN** TEL. 20768
HOJE — Às 15 e 21 e 30
**RE-EXIBIÇÃO**
**JUVENTUDE DUMA RAINHA**
com **ROMY SCHNEIDER**
A preços normais—Às 15.30 e 18,30:
**ANASTÁSIA ROMANOFF**
**A ULTIMA PRINCESA RUSSA**
— (Para maiores de 12 anos) —

**IMPÉRIO** Telef. 55134/35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Acção e intriga num filme emocionante
**A UM PASSO DA MORTE**
com **Robert Mitchum, Genevieve Page** e **Ingrid Tulean**
— AR CONDICIONADO —

**MONUMENTAL** TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
**SANTIAGO**
Em **Warnerscope** e **Warnercolor**
com **Alan Ladd** e **Rossana Podestà**
— AR CONDICIONADO —

**ALVALADE** TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O filme de amor e aventura
**O PREÇO DO OURO**
com **Richard Widmark** e **Mai Zetterling**

**AVIS** TEL 27163
Às 21.30 (12 anos)
Inicia o programa a reposição do filme de aventuras
**VEUS DE BAGDAD**
com **VITOR MATURE**
EM ESTREIA — A divertida comédia
**VIRAM A MINHA NOIVA**
com **Piper Laure, Rock Hudson, Charles Coburne** e **Gigi Perreau**

**ROMA** TEL. 727778
Às 15.30 (preço reduz.) e 21.45 (17 anos)
A comédia que ontem se estreou com absoluto êxito
**UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS**
com **Alberto Sordi — Franca Valeri — Giovanna Ralli — Tina Pica**

**TERRASSE** TEL 20917
**UM BEIJO AO MORRER** e **OS 3 LADRÕES** com Totó
A's 21 (17 anos)

**ROYAL**
A's 21 (17 anos)
**O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO**
com **Takahi Shimura**
**AMANTES DE TOLEDO**

**POLITEAMA** TEL 26305
15.15 - 18.15 21.30
**Grandioso êxito** da vibrante epopeia em cinemascope:
**A CRUZ E A ESPADA**
com **Richard Egan, Michael Rennie Rita Moreno** e milhares de figurantes
Col. De Luxe
(Para 12 anos)

**CONDES** TEL. 22523
Hoje ás 21.30
A comédia portuguesa que faz rir mais sisudo!
(12 anos)
**O LEÃO DA ESTRELA**
com **António Silva, Milu, Laura Alves, Erico Braga** e **Maria Eugénia**

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15 - 18.15 e 21.30
(Maiores de 12 anos)
A mais sensacional reposição do filme português
**FREI LUÍS DE SOUSA**
com **Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret** e **Maria Dulce**

**ODEON** TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O mais popular de todos os filmes portugueses
**MADRAGOA**
com **Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos Teixeira, Amarante, Maria Olguim** e **Silva Araujo**

**TERRAÇO CAPITÓLIO**
A's 21.30 (12 anos)
Um filme de aventuras empolgantes
**LOUCURA BRANCA**
com **Stewart Granger** e **Cyd Charisse**
O espectacular filme musical em cinemascope
**DANÇANDO NAS NUVENS**
com **Gene Kelly** e **Cyd Charisse**

**RESTELO** TEL 610375
A's 21.15 (17 anos)
**MARCADO PELO ÓDIO**
c/ **Paul Newman**

**CINEMA IDEAL**
A's 21 (12 anos)
**DESEJO HUMANO**
**APÓS A TEMPESTADE**

**ESPLANADA PORTUGALIA**
**TUDO POR TUDO**
**O QUE O CÉU PERMITE**
A's 21.30 (17 anos)

**RAVILHÃO PORTUGUÊS** Telefone 36783
A's 21.30 (17 anos)
**VAMOS DANÇAR O ROCK**
**UM SEGREDO EM CADA SOMBRA**

**LIZ** TEL 48560 BARREIRAS
A's 21.15 (17 anos)
**PRECISO DO TEU AMOR DE FOGO**

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (17 anos)
**DEDICAÇÃO**
com **Andrés Velazquez**

## CARTAZ DO DIA

**CINEMAS**

SÃO LUIZ—«O preço do ouro».
POLITEAMA—«A cruz e a espada».
EDEN—«Juventude duma rainha».
SÃO JORGE—«Frei Luís de Sousa».
IMPÉRIO—«A um passo da morte».
ROMA—«Um heroi dos nossos tempos».
ALVALADE—«O preço do ouro».
CONDES—«O Leão da Estrela».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Madragoa».
AVIS—«Viram a minha noiva».
JARDIM—«Os cinco gémeos».
CAPITOLIO—«Loucura branca».
TERRASSE—«Um beijo ao nascer».
RESTELO—«Marcado pelo ódio».
OLIMPIA—«Às ordens meu tenente».
IDEAL—«Desejo humano».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Tudo por tudo».

## JAMES MACARTHUR

**O grande sucessor de JAMES DEAN**

estranho!
torturado!
incompreendido!

Um problema angustioso da juventude dos nossos dias

## ESTE É O NOSSO FILHO

**3.ª feira, no**
**MONUMENTAL**
17 anos RKO-SCOPE

**Viela** R. Taipas, 14 T. 27256
Casa de Celeste Rodrigues

**CASINO ESTORIL**
HOJE
**SANDU SCOTT**
e
**YOLA e PAULO**
**3 Conjuntos musicais — 17 anos**
**AMANHÃ—NOITE DA MODA**

**PAMPILHO**
Uma organização **FAIA** ao serviço da boémia
**FADOS e GUITARRADAS**
CALÇADA DE CARRICHE
Telefone 779777

A MOCIDADE, A SIMPATIA, A PRESENÇA ENCANTADORA DE **ROMY SCHNEIDER** VOLTAM

## HOJE ao EDEN

NUM DOS SEUS GRANDES ÊXITOS DESTE ANO !

## Juventude de uma RAINHA

**ADRIAN HOVEN — MAGDA SCHNEIDER**

Um espectáculo aliciante de ERNST MARISCHKA (12 anos)

**A COMÉDIA PORTUGUESA QUE FAZ RIR O MAIS SISUDO !**

**CONDES** TEL. 22525

## ESTA NOITE, às 21,30 no CONDES

(MAIORES DE 12 ANOS)

# O Leão da Estrela

UMA REALIZAÇÃO DE **ARTHUR DUARTE** com

## ANTÓNIO SILVA

**Milú—Laura Alves—Erico Braga**
**Maria Eugénia**

As 15.15 e 18.15, a preç. reduz. — (MAIORES DE 17 ANOS)
**UM DIA DE VIDA** com COLUMBA DOMINGUEZ

# UMA PEGA 6$50

**UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA**
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
**Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte**

# A Volta a Portugal em bicicleta

O vencedor da etapa corrida na pista do Lima

## Manzaneque

### primeiro «camisola amarela» e o melhor na pista do Lima

Foi um espanhol, Fernando Manzaneque, o vencedor do Lima. A ele coube, portanto, a primeira camisola amarela de 1957. Corredor de boa estampa atlética como de resto todos os Murcianos, Manzaneque foi o animador da sua equipa e deixou a melhor impressão.

Trata-se de um jovem de 23 anos que começou há três anos com uma interrupção na época passada devido ao serviço militar. Tem muita experiência de provas por etapas, pois disputou este ano as voltas do Sudeste, das Asturias, da Andaluzia e de Marrocos, obtendo, nesta, o quarto lugar.

Defende-se muito bem a trepar: na Volta da Andaluzia foi segundo na montanha.

Esteve na Volta á Espanha desistindo na segunda tirada por desastre. E em todas aquelas provas foi, em algumas etapas, o «leader» da classificação geral.

Manzaneque, além de ser o vencedor do Lima, á média horária de 44,689 quilómetros, apresenta-se, com boas credenciais.


**5.ª FEIRA, 8 DE AGOSTO**

**Excursão da C. P.**

**à Figueira da Foz e Serra da Boa Viagem**

**Comboios rápidos — Automotoras — Almoço na Figueira da Foz**

**3.ª classe Esc. 140$00**

HORÁRIO DA EXCURSÃO

| IDA | Comboio | VOLTA |
|---|---|---|
| 8-37 p. | Lisboa (Santa Apolónia) | c. 23-35 |
| 11-15 c. | Alfarelos | p. 20-46 |
| | *Automotora* | |
| 11-20 p. | Alfarelos | c. 20-40 |
| 11-52 c. | Figueira da Foz (estação) | p. 20-10 |
| | *Autocarro* | |
| 12-00 p. | Figueira da Foz (estação) | c. 19-55 |
| 12-05 c. | Figueira da | p. 19-50 |
| 15-00 p. | Foz (cidade) | c. 16-30 |
| 15-30 c. | Serra da Boa Viagem | p. 16-00 |

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 1 de Agosto (5.ª feira). Lotação limitada.



**PIANOS**

**Verticais e de Cauda**

**ALUGAM-SE**

**Est. Valentim de Carvalho, L.da**

**95, Rua Nova do Almada, 99**

**LISBOA**

## A presença dos murcianos e a réplica dos portuenses

**por TAVARES DA SILVA**

*Afinal, a primeira tirada — 9 km. ou 20 voltas á pista — não despertou grande entusiasmo, apesar da assistência, no estádio do Lima, ser calculada em cerca de 20.000 pessoas, com uma receita que deve rondar os 100 contos líquidos.*

*E, todavia, mesmo para quem já é «habitué» da Volta, o espectáculo teve qualquer coisa de inédito. Primeiro, os corredores, cada equipa com o seu estandarte, perfilados em frente da tribuna de honra, saudando as entidades oficiais, escutaram os hinos brasileiro, espanhol e português. O presidente da Federação de Ciclismo, sr. Vicente Paulo Martins, pronunciou, então, algumas palavras, decerto vibrantes, mas que se perderam no «brouhaha» da assistência, o que não obstou a que fosse muito aplaudido.*

*Depois, os corredores fizeram uma volta á pista, alinhados por equipas, com os respectivos estandartes, levando as máquinas á mão, não para experimentar o piso, mas para ouvir aplausos. Esta teatralidade agradou em cheio, embora alguém tivesse estranhado que os corredores fizessem o percurso a pé, com manifesto desgosto das bicicletas...*

*

*Só ás 10 e 6 é que partiu a primeira equipa, chamada a prestar provas. Era a do Sangalhos. Diga-se, a propósito, que o agrupamento dos concorrentes, tal como se realizou, não desperta interesse, parecendo-nos que talvez fosse melhor juntar um ciclista de cada clube em cada prova. Menos curial talvez, decerto mais espectacular...*

*Seguiram-se as equipas do Salgueiros, do Murcia (espanhóis), do Sporting, do Benfica, do F. C. Porto, do Alpiarça, do Académico e, finalmente, a equipa brasileira.*

*O conjunto do Sangalhos fez um bom tempo. Mas, correndo em terceiro lugar, os Espanhóis deram a nota da surpresa, fazendo 12,5 m. — e logo se disse que o tempo, o melhor feito na pista do Académico — seria, de momento, imbatível.*

*Os Espanhóis, correndo com garra, foram muito aplaudidos. Uma ideia, porém, passou a dominar a assistência: — Teria alguma equipa portuguesa suficiente força para bater a rapidez dos Murcianos que, se forem tão bons em estrada como mostraram ser em pista, darão, certamente, que falar?*

*O Sporting, a seguir, fez o possível, muito aplaudido. Mas ficou a cinco segundos. Ainda se esperou a proeza por parte dos Portuenses, animados carinhosamente. Mas estes também não o conseguiram. A ultima esperança, quando corresse o lote do Académico, também se desvaneceu, tanto mais tendo saltado a corrente da máquina de Ribeiro da Silva.*

*O tempo dos Espanhóis resistira, e a primeira camisola amarela era pertença de Fernando Manzaneque. E já passavam 45 minutos da meia noite, quando o pano baixou sobre o espectáculo e a multidão invadiu a pista de futebol, inutilizando a sementeira há pouco feita pelo Académico.*

*

*Pouco há que anotar, do ponto de vista técnico, da etapa do Lima, disputada na curta distancia de nove quilómetros e em pista. A influência desta tirada é, naturalmente, insignificante no «destino» de cada concorrente, em relação a si próprio e, por extensão, aos outros. Nem os atrasos verificados são demolidores, nem o avanço alcançado é seguro ou efectivo, se atendermos ao que na estrada terá de passar-se em todos os aspectos. E' na estrada que se jogará a sorte dos corredores e se definirão as suas verdadeiras possibilidades numa prova que é, fundamentalmente, de estrada... Todavia, alguns pormenores podem ser apontados.*

*Em primeiro lugar, saliente-se que doze concorrentes fizeram melhor tempo que em 1956. Há um ano, Artur Coelho, do F. C. Porto, agora ausente por lesão, realizou, com os seus companheiros, 12 m. e 14 s., tempo a que correspondeu a média horária de 44,216 kms. Ontem, os sete espanhóis de Murcia realizaram o tempo de 12 m. e 5 s., ou seja a média de 44,689 kms., mais cinco ciclistas, todos do F. C. Porto, obtiveram 12 m. e 13 s., melhor que há um ano. E três, do Sporting, só gastaram mais dois segundos, alcançando, por tanto, 12 m. e 15 s.*

*Este conjunto de resultados tornou-se, na verdade, animador. Significa que a etapa teve movimento e, naturalmente, que deixou transparecer certo equilíbrio de que muito a 20.ª Volta deve beneficiar.*

*Notável, mesmo dentro do condicionalismo da etapa, a posição dos Espanhóis: primeiro a sete. Mais notável ainda, a sensação de capacidade que deixou a bem apresentada equipa de Murcia. Manzaneque foi o grande animador da prova de equipa «Guarda de Franco» e como se trata de um corredor com larga experiência de competições de etapa, há que encarar o facto como expressão de fortes probabilidades dele — e dos companheiros que o rodeiam e o secundaram. Para já, deu-se o que se previa. A presença dos Espanhóis será manifesta.*

*Registe-se, entretanto, o brio dos Portuenses. Se não lhes permitiu apear os Murcianos, patenteou o seu brio e revelou que, do lado português, a equipa do F. C. Porto é, seguramente, a mais forte e equilibrada.*

*Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, sobre os quais convergiam todas as atenções, mantiveram-se no plano previsto. O Académico foi prejudicado por um acidente; o bairradino acusou, sem duvida, com o tempo de 12 m. e 48 s., o desnível da sua equipa, jovem e inadaptada á pista.*

*Todas as outras se conservaram na craveira prevista. O Sporting, explorando a rapidez de Raposo e de Polainas; o Benfica, acusando a menor velocidade dos seus homens; os cariocas, decepcionando.*

*T. da S.*

## Pitorescos da Volta

### Licença de porte de arma

*Foram chamar o delegado da Direcção-Geral dos Desportos para dar o primeiro «tiro» da partida.*

*Já com o revólver na mão, a largada da primeira equipa demorou muito (devia verificar-se ás 21 e 30 e só teve inicio ás 22 e 6). E só depois tivemos a explicação do caso.*

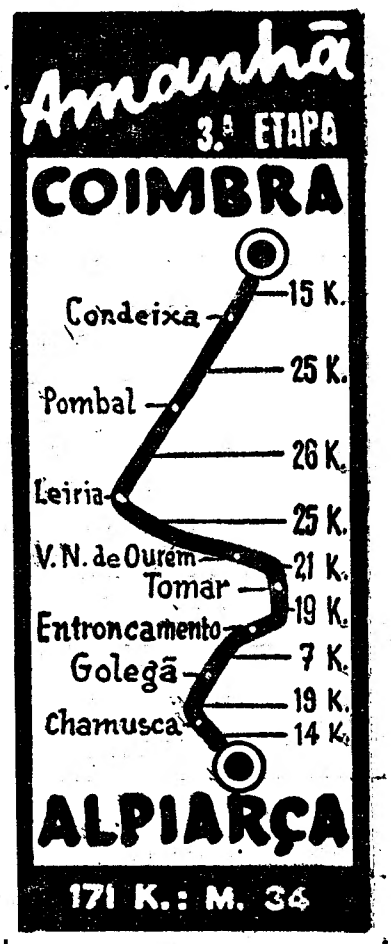
*O referido delegado recusara-se, durante largo tempo, a dar a partida, por não ter licença de porte de arma...*

### Começar mal...

*O delegado de um clube protestara, exuberantemente — os delegados protestam sempre com exuberancia —, contra o tempo atribuido a um dos seus corredores, afirmando, em tom ameaçador, que a Volta começava mal...*

*Réplica de um dos dirigentes:*

*— Ora essa! Com 20.000 pessoas a assistir e 100 contos de lucro, o senhor acha que a corrida não começa bem...*




**Eis uma caminhada que pode considerar-se acidentada, difícil mesmo. Tal como na véspera, principia pela ingreme e conhecida rampa de Santa Clara. Adiante do miradouro, passa-se a descer, mais ou menos até Cernancelhe, entrando-se seguidamente na extensa recta de Pombal. De aqui até Leiria o trajecto é aos altos e baixos. Não se chega próprimente á cidade do Lis. A meio da descida para ela, corta-se á esquerda, deparando-se um itinerário de certo modo duro, com a subida de Ourém. Após ela, ganha-se a descida para Tomar, e, a partir da cidade do Nabão, a estrada corta a planicie ribatejana até Alpiarça. A maior dificuldade reside no perfil por vezes demasiadamente encurvado do caminho, sendo particularmente trabalhosa a longa travessia de Alpiarça até ao Estádio Municipal, á saída da vila.**


**ÁGUA DA BELA VISTA**

**NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.**

**GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8**

**EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA**

Distribuidores Gerais:

**ARTUR PAIVA, LDA.**

**Av. de Paris, 22-B**

**Telefone 727974 — LISBOA**


# Ouvindo os chefes das equipas

Pouco antes de se dar início á 20.ª Volta a Portugal, não nos dispensámos de falar com os chefes das nove equipas que vão participar no importante certame. As suas opiniões não podem de modo algum deixar de se revestir do maior interesse, no momento em que, naturalmente, todos acalentam as maiores esperanças de uma boa classificação.

### Para Alves Barbosa o favorito é Ribeiro da Silva

Começamos o nosso breve inquérito por António Alves Barbosa, do Sangalhos.

—Já está refeito do esforço despendido na Volta á França?

—Creio que não.

—Quantas Voltas a Portugal deu já?

—Quatro. Esta será, portanto, a quinta.

—Tem confiança na sua equipa?

—Vamos ver o que se pode fazer. Os rapazes são novos e alguns deles estreantes.

—Quem vencerá a prova?

—Possivelmente, Ribeiro da Silva. Mas há espanhóis com quem é preciso contar.

### Alves de Sá não indica um vencedor

Ouvimos a seguir Joaquim Moreira Alves de Sá, da equipa luso-brasileira.

—Agrada-lhe a organização da «Volta»?

—Sim senhor.

—Tem confiança na sua equipa?

—Ela é pouco experimentada. Alem disso não está na sua melhor forma; os rapazes enjoaram e precisavam de mais um mês de treino e adaptação.

—Quem julga poder ganhar a competição?

—Não sei, francamente. As competições desportivas trazem, mais ou menos, surpresas.

### Américo Raposo, do Sporting, confia na sua equipa

Américo Raposo, o conhecido e dedicado corredor sportinguista, falou assim:

—Sendo Você um corredor essencialmente de pista, porque toma parte na «Volta»?

—Em Portugal não há bastantes corridas de pista, que permitam tomar só parte nelas.

—Julga que a sua equipa tem possibilidades de triunfar?

—Creio que sim.

—Os seus companheiros estão bem preparados atleticamente?

—Sim senhor.

### Para Moreira de Sá o F.C. Porto merece favoritismo

A chefia da equipa do Futebol Clube do Porto está confiada a Moreira de Sá, que falou da seguinte maneira:

—Diz-se que a equipa favorita é a sua. Concorda com essa opinião dominante?

—Concordo, sim senhor.

—A falta de Artur Coelho não terá diminuido as possibilidades da sua equipa?

—Temos um novo, que é Sousa Cardoso, de quem espero que corresponderá. Mas, sem duvida, Coelho faz-nos falta.

—Quantas Voltas a Portugal deu já?

—Esta será a quinta.

### O espanhol Guzman tem confiança na sua equipa

Alonso Guzman Alvarez é o chefe da equipa espanhola, de Murcia, que pensa assim:

—Qual dos corredores da sua equipa é para si o melhor?

—Fernando Manzaneque.

—Quantas «Voltas» já disputou em Espanha?

—Quatro, mas todas regionais.

—Que pensa da organização?

—Julgo-a boa.

—Tem confiança na sua equipa?

—Absoluta.

—Espera vencer, não é verdade?

—Vamos a ver.

### João Marcelino, do Benfica, não se mostrou optimista

A equipa do Benfica tem por chefe o popular João Marcelino, que se exprimiu assim:

—Acha que José Firmino terá

**(Continua na 11.ª página)**

### Camaradagem

**João Rodrigues, director desportivo do F. C. do Porto, momentos antes da sua equipa entrar na pista, recebeu um telegrama do seu corredor Artur Coelho, cujo teor é o seguinte:**

**«Rapazes fortes — Deus vos ajude. — Peço por vós».**

# A equipa espanhola deu sinal

## de que é preciso contar com ela

## pois fez hoje parte da tirada ao ataque

(Continuação da 1.ª página)

rela ao espanhol Fernando Manzaneque.

O cortejo dos corredores e dos carros oficiais atravessou a cidade do Porto, encaminhando-se para o local da partida oficial, instalada a meio da Avenida de Vila Nova de Gaia, onde se encontravam algumas centenas de pessoas. A Polícia de Segurança Publica e a de Transito prestavam excelentes serviços.

### A partida

A partida foi dada á hora marcada, precisamente ás 10 horas.

Registou-se um caso pitoresco, mas que também não deixou de enternecer.

Emídio Pinto, do F. C. Porto, teve a inesperada visita de sua mulher e de seu filhinho de 2 anos, a quem se abraçou com tal emoção que esteve até em riscos de partir com atraso...

Logo os corredores atacaram, com desembaraço, a subida de Vila Nova de Gaia, para depois, ao longo de estrada estreita, se dirigirem para Espinho.

Atravessaram, em ritmo vivo, várias localidades — Roaz, Vilar do Paraíso, Ponte, Azenha, Corvo, Além do Rio, Juncal...

Por toda a parte, muitos curiosos se postaram nas bermas da estrada, a fim de observar a marcha dos ciclistas.

Manhã fresca, a convidar os corredores a puxar bem, verificando-se alguns *esticões*, mas sem consequências de maior.

No Juncal a caravana passou ás 10 e 25, em longa fila indiana, roda com roda.

### Grande entusiasmo em Espinho

Milhares de pessoas se aglomeravam em Espinho, estrugindo aplausos entusiásticos quando surgiram os corredores, que atingiram Silvalde ás 10 e 30.

Um pouco adiante, uma passagem de nível estava fechada, porque não tardaria a surgir uma automotora. Os carros não passaram — mas passaram os ciclistas, mesmo com as máquinas á mão. Tal era a ansia com que pretendiam atravessar a passagem de nível, que se registaram até várias quedas... Mas nada de sérias consequência. O trambolhão mais aparatoso deu-o Manuel Graça, do Sporting.

A' frente do pelotão passavam a seguir José Calquinhas, também do Sporting, e Alfredo Pereira, do Salgueiros. O unico que se deixara atrasar: Armando Cruz, do Sangalhos e, mais adiante, Lusitano Cadima, do mesmo clube. Mas ambos puderam recolar em Cortegaça, onde o pelotão apareceu ás 10 e 40.

Bela e aprazível região, com eucaliptais e pinheirais extensos, a projectarem na estrada sombra reconfortante.

### A primeira fuga !

Regista-se, então, nesta altura, a primeira fuga séria desta Volta. Empreenderam-na o espanhol Pedro Guzman e o salgueirista Jacinto Oliveira, que se distanciaram um pouco. Mas a equipa do Académico, com Armindo Gonçalves no comando das operações, resolveu dar a caça e os seus esforços foram coroados de êxito, porque os dois fugitivos não tardaram a ser alcançados.

### Primeiro acidente

Antes de Estarreja, chocaram dois automóveis que pretendiam ultrapassar o pelotão. Não se verificaram, porém, felizmente, desastres pessoais. O primeiro acidente, em tais circunstancias. Oxalá seja o ultimo...

Percorríamos uma estrada ampla. Em Alvega surgimos ás 10 e 57. Vinha atrasado Alfredo Pereira, do Salgueiros, Mirando Ceu, do Alpiarça, teve uma avaria — e atrasou-se tambem.

Em Avanca passámos ás 11 e 27.

### Outra fuga, mais séria ainda

Registou-se então nova fuga, já perto de Estarreja, esta a cargo de Fernando Maltês, do Benfica, e Emílio Herman, do Murcia, que ganharam, rápidamente, um minuto e meio de avanço.

O pelotão perseguidor passou a ser comandado por António Baptista, do Sangalhos, e Ribeiro da Silva, do Académico.

A caminho de Aveiro, por Salreu, Canelas, Angeja e Cacia, os fugitivos tentaram aumentar o avanço.

As metas locais eram cortadas, em primeiro lugar, por um ou pelo outro, numa distribuição equitativa de prémios...

O calor já começava a apertar um pouco mais.

### Segunda fuga anulada e... terceira tentativa, de novo por iniciativa dos espanhois

Em Aveiro, na placa central, sobre a ponte, os corredores passaram ás 11 e 49. Muita gente a aplaudir os estradistas. Atravessamos a região onde impera a bicicleta, como o meio mais utilitário de transporte.

Antes daquela cidade, em que surgiu, isolado, José Firmino, do Benfica, Emílio Herman e Fernando Maltês, já haviam sido «engolidos» pelo pelotão, que movera aos fugitivos caça em forma, e com todo o êxito.

Em Aveiro, o pelotão compacto era comandado por Alves Barbosa, do Sangalhos.

E não tardou a registar-se terceira tentativa de fuga! Esta ficou a pertencer a António Catela, do Sangalhos, e Raul Motos, outro espanhol, do Murcia.

A nova iniciativa veio demonstrar que os Espanhóis estavam decididos a lançar consecutivos ataques, revesando-se nos vários *esticões*. Os fugitivos voltaram a ser perseguidos, com denodo, pelo grosso do pelotão. Mais atrasados, cerca de 2 minutos, seguiam Onofre Tavares (F. C. Porto) e António Baptista, do Sangalhos.

### Boa média

Os ciclistas deviam passar em Aveiro, para cumprir a média obrigatória, ás 12 e 2. E isso significa que levavam o avanço de 13 minutos sobre o horário previsto. Boa média, portanto.

### A velocidade aumenta

Seguimos para Oliveira do Bairro e Sangalhos. A velocidade aumentava. O pelotão esfrangalhava-se.

Quinze corredores não aguentaram o andamento: os mais atrasados — Nunes da Silva (Salgueiros), Pedro Polainas (Sporting), Avelino Viegas (brasileiro), Alfredo Pereira (Salg.) e Miranda do Céu (Alpiarça); depois o brasileiro M. Alves, Aníbal Alcobia (Alpiarça), José Henriques (Alp.) e Artur Carreira (Spt.); depois Onofre Tavares (F. C. Porto), Armando Cruz (Sang.), Manuel Azevedo (Benf.) e José Marques (Salg.). Eram estes ultimos, claro, que se encontravam mais próximos do pelotão da vanguarda.

### A tortura do calor

O calor, quase de chofre, começou a surtir os seus efeitos, tornando a corrida mais dificil, como é óbvio.

Uma fonte surgiu, de subito, quilómetros adiante de Aveiro. Logo vários corredores se desprenderam do pelotão, para se dessedentarem e encherem os bidões.

Um deles, do Académico, não viu o colega de equipa Ribeiro da Silva e logo, alarmado, correu para trás, a fim de o encontrar e em caso de necessidade, o auxiliar na recolagem. Trata-se, afinal, de uma boa característica de equipa—a da entreajuda.

O pelotão seguia já em marcha vagarosa e era formado por 32 unidades. Em Oiã passou destacado, ás 12 e 22.

O pelotão, aos poucos, ia engrossando. Na retaguarda, apenas pedalavam os já referidos.

### Que saudades !

A poucos quilómetros de Sangalhos, em pequena subida — marcha vagarosa.

Naquela localidade, o pelotão passou ás 12 e 45, já um pouco depois da hora prevista. Pensou-se, desde logo, que a média minima não seria alcançada.

Pouca gente nas ruas e na estrada. Falta manifesta de interesse e de entusiasmo na região bairradina. Que diferença em relação ás «Voltas» anteriores!

A 9 quilómetros da Mealhada, na Mala Posta, retomámos a Estrada Nacional, á qual os ciclistas chegaram pelas 12 e 55.

Faltavam ainda 28 quilómetros para o termo da tirada. O pelotão deslizava — em marcha compacta.

A' Curia, chegou ás 13 e 2. A' saída da Mealhada: 13 e 14. Sempre em pelotão, claro. Pode dizer-se talvez que o sportinguista Pedro Polainas lhe dava o andamento. Mas a verdade é que ninguém se sentia disposto a ir para o comando... O «camisola amarela» não largava a cabeça do pelotão. Defendia-se.

### A chegada a Coimbra

Já estavamos próximos de Coimbra. Em Carquejo, ás 13 e 30, mantinha-se a situação. Já então havia a certeza de que não seria alcançada a média mínima de 34 quilómetros.

Em Montemor, o calor já torturava a caravana.

Uma grande multidão aglomerou-se, desde a entrada de Coimbra até ao local da meta, instalada no fim da Avenida Navarro.

No princípio da avenida o pelotão surgiu ainda compacto. Mas no «sprint» final, como é natural, esfrangalhou-se.

Luciano de Sá, do F. C. Porto, adiantou-se—e ganhou a etapa, ficando o espanhol Manzaneque, o «camisola amarela», com o mesmo tempo—3 h., 54 m. e 55 s.

Quando cortou a meta Alves Barbosa recebeu da assistência uma extraordinária manifestação de apreço e entusiasmo. Também Ribeiro da Silva foi muito ovacionado.

TAVARES DA SILVA

## Ordem da chegada

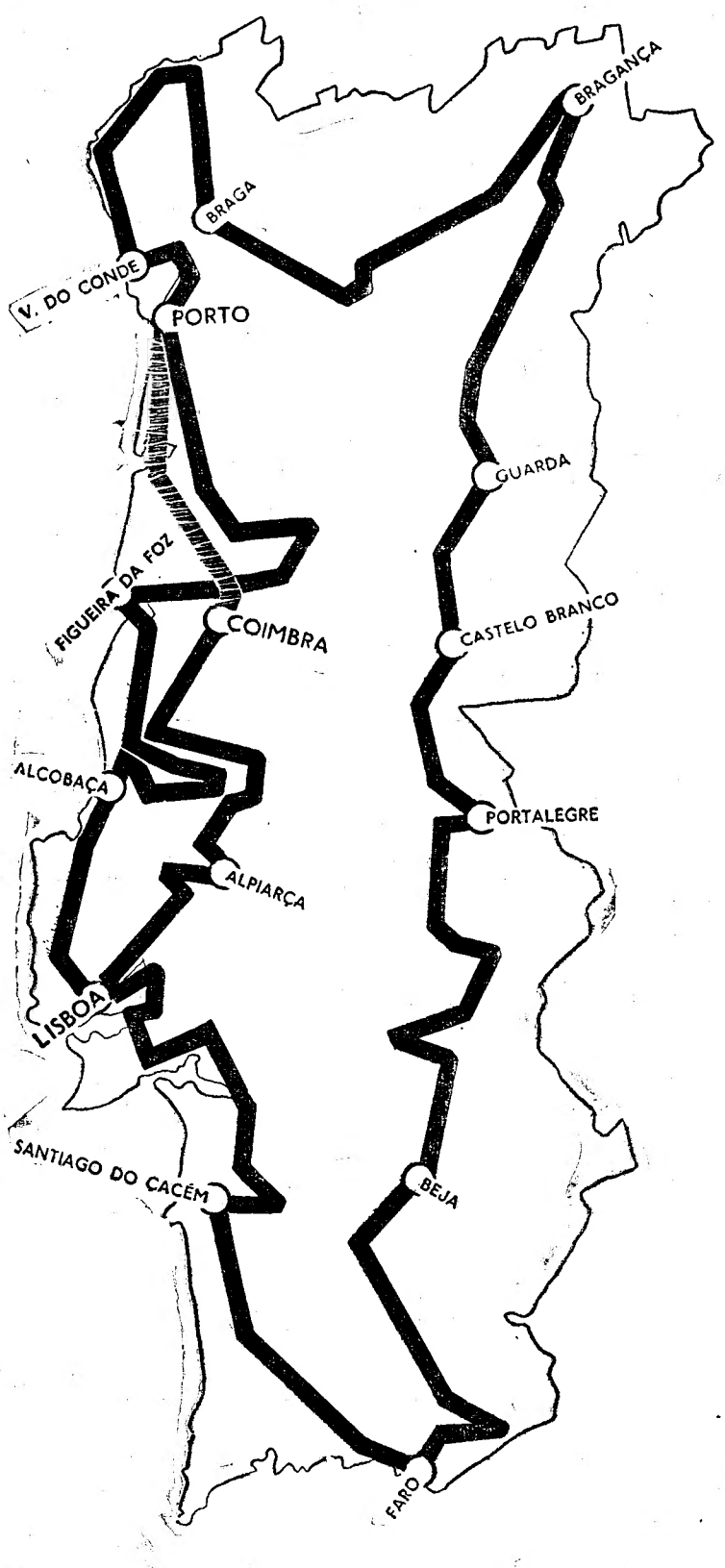
### a Coimbra

**1.º, LUCIANO DE SÁ, do F. C. do Porto, em 3 h., 54 m. e 55 s.**

**2.º, F. Manzaneque, de Espanha, mesmo tempo.**

**3.º, Luciano Cadima, do Sangalhos; 4.º, Alves Barbosa, do Sangalhos; 5.º, Carlos Carvalho, do F. F. P.; 6.º, Gabriel Más, de Espanha;**

(Continua na 10.ª página)




# Os prémios da etapa

## ficaram reduzidos a metade

## em resultado da baixa média

*A etapa de Coimbra, a primeira de estrada, a bem dizer a primeira da Volta, teve duas fases definidas e demarcadas com a mais absoluta nitidez.*

*A primeira fase desenvolveu-se do Porto a Aveiro e foi caracterizada por três fugas, todas elas de dois homens. Tentativas de certo modo condenadas a malogro, por insuficiência de numero de corredores nelas interessadas, deixando compreender que não parece ser um mito a boa ideia que se forma a respeito da capacidade da representação espanhola. Efectivamente, em qualquer das fugas esteve um murciano, quer a responder a ofensivas, quer a ser ele próprio a lançá-las. De qualquer das vezes a resposta foi imediata e coube ao Académico e ao F. C. do Porto. Respostas sempre com êxito, sem duvida, que produziram andamento forte, de tal modo que a média era superior á exigida (34), precisamente em Aveiro, onde esta fase terminaria. Levava-se o avanço, sobre o horário previsto, de 11 minutos.*

*Depois o calor começou a apertar — um calor sufocante, de trovoada, abafado — e os seus efeitos tornaram-se imediatos. Nas sucessivas passagens pelas localidades do percurso, o horário deixou de ser cumprido, acontecendo mesmo que o atraso era cada vez mais acentuado. Logo em Coimbra houve chegada em pelotão e a média final, em vez dos 34 kms. exigidos pelo regulamento, para atribuição dos prémios de etapa, limitou-se a 32,692.*

*A consequência é a de os prémios se reduzirem a metade, como preceitua o regulamento.*

# LUZES DA CIDADE

## O cego da Esplanada

Fiquei impressionado logo que o vi. Há cegos magníficos e serenos no seu andar automático, rigoroso, tristemente, dignamente serenos, e que á sua volta espalham um halo de fria segurança, que tranquiliza. Aquele, porém, sózinho, tacteando a calçada nocturna com o bengalão listrado de vermelho, caminhando aos ziguezagues, voltando-se a todo o momento, indeciso, ansioso, como em busca de alguma coisa urgente, vizinha e inacessível, tão desamparado, tão fraco, enquanto a multidão, morna, lenta e suada, se arrastava para as esplanadas da meia-noite tranquila, era na verdade um espantalho doloroso, uma viva imagem da nossa aflição, do nosso remorso errante...

Parei um instante, a olhá-lo, desnorteado.

Sentindo a proximidade de alguém, ele chegou-se a nós e, erguendo o rosto de órbitas esburacadas, como se pudesse ver-nos, perguntou numa voz inesperadamente mansa e segura:

— A esplanada do Paladium, onde fica?

Hesitávamos em oferecer-lhe dinheiro.

— Venha connosco. — E fomo-ló levando entre nós.

— Os senhores são dois, não são?

— Somos.

— Os meus amigos podiam-me fazer um favor? E' por isso que vou á esplanada do Paladium...

— Diga!

— E' que podiam-me ajudar a conseguir uma conta de que eu preciso. Com o auxílio de uns e de outros... Por isso vou ali ao Paladium: conheço lá um empregado... O dinheiro é para arranjar onde dormir esta noite. Só me faltam quatro e quinhentos...

Isto foi dito com absoluta naturalidade, no tom de quem expõe uma situação, sem qualquer acento imploratório.

Démos-lhe mais do que ele pedia.

Sempre calmo, protestou que apenas necessitava de quatro e quinhentos e que não queria abusar.

— Fica para a noite de amanhã — teimámos.

Desejou-nos mil felicidades.

Deixámo-lo na esplanada. Mas continuámos a acompanhá-lo com os olhos. E quando o vimos, pouco depois, atravessar a Avenida em direcção á Rua dos Condes, resolvemos segui-lo, em vez de nos sentarmos a uma mesa a beber cerveja.

Isto aconteceu há talvez quinze anos. Dizíamos um para o outro:

— Não há direito de que este cego não tenha onde dormir.

Descobríamos, concretamente, próximamente, a miséria, a injustiça sem alarido, sem retórica. Uma ferida, de onde corria um sangue interior ardente, abrira em nós: uma ferida de revolta. Eramos sinceramente capazes naquele momento de nos sacrificarmos pelo cego. E também naquele momento detestávamos Lisboa, que o esquecia: a Lisboa do formal, do razoável, da rotina, do Chiado sem risos, sem lutas, sem beijos ao sol, engravatado, ronceiro e maldizente. Repudiávamos a Lisboa do bom senso, dos bons costumes, das pessoas decentes e dos mendigos cegos.

Tínhamos dezoito anos. Seguimos atrás dele até á Rua da Palma. Era curiosidade o sentimento que nos movia? Era curiosidade, era remorso, era simpatia humana. E juventude. Era até o amor do diferente.

O cego, apalpando as paredes com as mãos, conseguia orientar-se. Afligia, no entanto vê-lo só, lutando com uma completa escuridão, com os asfaltos escorregadios, com os empurrões que nem sempre podia evitar. Conhecia as montras, o «hall» dos cinemas, as esquinas. De vez em quando parava, parecia concentrar-se e com as pontas dos dedos tocava repetidamente num sítio. Depois prosseguia, já sereno.

Para atravessar as ruas socorria-se de qualquer transeunte. Ao passar pelo Largo de São Domingos, como ninguém o atendesse, acudimos-lhe de novo, mas sem uma palavra. Agradeceu e não nos reconheceu. Tínhamos de abrandar muito o andamento para o acompanhar.

Já na Rua do Capelão, áquela hora deserta, voltou-se, como que desconfiado. Ao ouvido sensível do cego não escapava decerto a cadência dos nossos passos. Deixámo-lo ganhar avanço, para não o assustar, e continuámos. Não saberíamos dizer que impulso, que intenção, nos conduzia. Queríamos fazer alguma coisa por ele e não sabíamos como nem quando, e não podíamos abandoná-lo nem abordá-lo novamente...

URBANO TAVARES RODRIGUES

# Em 3 linhas

Os rendimentos cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa, de Janeiro a Maio foram de 717.730 contos, ou sejam mais 75.590 contos do que em igual período do ano anterior.

///

Foi extinta a instituição denominada Centro de Assistência Social de Cuba. Os seus bens revertem para a Misericórdia local.

///

Foi fixada, em Sesimbra, a área do plano parcial de urbanização.

///

O 2.º secretário de legação António Augusto Marques da Costa Vaz Pereira foi colocado na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

///

No Convento dos Capuchos (Almada) efectua-se amanhã mais um colóquio integrado na exposição de arte, que ficará aberta até ao fim do mês.

///

O suposto casal «Sabrina» — Mel Ferrer, durante os três dias da sua estadia em Lisboa, hospedou-se no Hotel Residencial Infante Santo.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Dr. Matos Sousa

Retomou a clínica no seu novo consultório na Av. Fontes Pereira de Melo, Lote 12-2.º Esq. (prédio esq. c. a Av. Ant. Aug. de Aguiar) Tel. 731818.

# O duque de Windsor diz que recebeu «com o desprezo que mereciam» as propostas que lhe foram feitas por agentes alemães durante a guerra

*LONDRES, 2.—Numa nota que mandou publicar, nesta cidade, o duque de Windsor desmente as afirmações contidas no 10.º volume dos arquivos da Wilhelmstrasse, que se referem á sua actividade no período de Junho a Agosto de 1940.*

*Segundo aqueles documentos, já esclarecidos pelo Foreign Office, agentes alemães fizeram pressão em 1940 para que os duques de Windsor, então residentes em Portugal, ficassem na Europa, em vez de seguirem para as Bahamas, onde o duque devia tomar posse do cargo de governador.*

*A nota agora publicada diz que o duque «recebeu tais propostas com o desprezo que mereciam». Acrescenta que os agentes alemães lhe deram a entender que faria a viagem até as Bahamas por sua conta e risco.—(F. P.).*

### A Imprensa britanica presta homenagem à lealdade do ex-soberano

LONDRES, 2.—A Imprensa britanica, que raras vezes se tem referido ao duque de Windsor, desde que renunciou ao trono, rendeu-lhe altas homenagens por se ter mantido leal á Grã-Bretanha, apesar de uma fantástica conjura nazi para o transformar em soberano «Quisling».

Sob grandes títulos nas primeiras páginas, e frases como estas: «A grande mentira», «A mais fantástica de todas as histórias de espiões» e «Louca história de guerra», praticamente todos os principais jornais ingleses aclamam o ex-soberano.

Nos seus editoriais, descrevem a lealdade do duque perante uma fantástica conjura arquitectada em plena guerra, por Hitler para o atrair para o lado dos Alemães e instalá-lo como rei daquilo que Hitler esperava que viesse a ser uma Grã-Bretanha conquistada.

A Imprensa salienta a declaração do Foreign Office: «O duque nunca vacilou na sua lealdade para com a causa da Grã-Bretanha, ou na sua resolução de ocupar, na data combinada, o seu cargo oficial de governador das Bahamas».

Os jornais frisam que «os arquivos alemães são, necessariamente uma fonte de informação muito suspeita», acrescentando: «O unico depoimento concreto que revelam dá-nos apenas a conhecer o que tentaram levar a cabo nesse campo e como viram completamente malogrados os seus esforços».

O «Daily Express» exalta a «inquebrantável lealdade» do duque para com a Grã-Bretanha. O «Daily Mail» classifica o relato das intrigas nazis como «a mais fantástica de todas as histórias de espiões». O «Daily Herald» diz que «de todas as loucas histórias de guerra, a mais louca foi a dos episódios ocorridos no Verão de 1940», desde Junho, quando o duque e a duquesa fugiram da França que se desmoronava, até Agosto, quando o duque assumiu o cargo de governador das Bahamas.

Por seu turno, sir Walford Selby, então embaixador britanico em Portugal, declarou que os documentos nazis apreendidos pelos aliados revelando a conjura de «capa-e-espada», eram grosseiramente calunniosos» para o duque de Windsor —(A. N. I.).

### Comentários do «Daily Telegraph»

LONDRES, 2.—Ao comentar os documentos secretos alemães apreendidos pelos aliados, em 1945, e agora publicados, o «Daily Telegraph» escreveu num dos seus editoriais:

«A todo o aspirante a funcionário diplomático do Foreign Office deveria ser exigido que lesse o ultimo volume de documentos diplomáticos alemães, para que recebesse uma lição sobre aquilo que não deve ser considerado diplomacia. Pelo menos três quartas partes das mensagens enviadas a Ribbentrop pelos seus embaixadores no estrangeiro não eram apenas inexactas, mas altamente enganadoras».

Depois de afirmar que, «em resumo, os embaixadores nazis não eram enviados extraordinários, mas, sim, vigaristas ordinários, ansiosos por agradar aos seus senhores, comunicando apenas aquilo que Berlim gostaria de saber», o jornal declara: «Até que ponto as falsas informações mantinham a Wilhelmstrasse isolada da realidade, sobre o que ocorria em 1940, pode-se ver nesse volume, na série de telegramas fantásticos acerca do duque de Windsor. Baseando-se nalgumas propaladas indiscrições do duque, os nazis imediatamente se convenceram de que o antigo monarca estava disposto a chefiar um movimento contra Churchill».—(A. N. I.).

### Repercussão na Imprensa espanhola

MADRID, 2.—Os jornais espanhóis, e nomeadamente o «ABC», publicam, com retratos do duque de Windsor e de Ribentrop, dando-lhe grande relevo, a notícia da publicação, em Washington, de documentos apreendidos pelos aliados em Berlim e pelos quais o ex-rei Eduardo VIII teria negociado com o Reich o seu regresso ao trono de Inglaterra, quatro anos depois da sua abdicação.—(Efe).

## O duque dedica-se à jardinagem

**NOVA YORK, 2. — Um editor desta cidade anunciou que vai publicar um tratado de jardinagem, da autoria do duque de Windsor.**

**Há cerca de um ano, uma grande revista americana publicou uma reportagem descrevendo os talentos de horticultor do antigo soberano inglês, acompanhada de fotografias a cores do seu jardim no Vale de Chevreuse.—(F. P.).**

# O ministro da Defesa Nacional presidiu hoje em Tancos às comemorações do 77.º aniversário da Escola Prática de Engenharia

TANCOS, 2. — (Pelo telefone). — A passagem do 77.º aniversário da fundação da Escola Prática de Engenharia foi comemorada hoje, com várias cerimónias, no Polígono desta localidade.

Com a assistência do coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, do coronel Almeida Fernandes e do tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente, subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, dos generais Lopes da Silva, administrador-geral do Exército; Flávio dos Santos, director da Arma de Engenharia; Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, e Cabrita, comandante da 3.ª Divisão das tropas da N. A. T. O.; do coronel Vassalo e Silva e do tenente-coronel Almeida e Sá, primeiro e segundo comandantes da Escola, dos professores e doutra oficialidade, foi celebrada, ás 10 horas, na presença dos três mil homens que constituem o pessoal daquele estabelecimento de ensino militar, uma missa campal, pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, que benzeu os guiões da Escola e dos seus quatro batalhões, e, depois, a primeira pedra para a construção do Colégio de Santa Bárbara, destinado aos filhos de oficiais e sargentos das unidades militares do Polígono.

A seguir ás cerimónias religiosas, o comandante de Escola fez uma alocução aos oficiais, sargentos e praças.

O ministro da Defesa Nacional fez a entrega solene dos guiões aos comandantes da Escola e dos seus quatro batalhões.

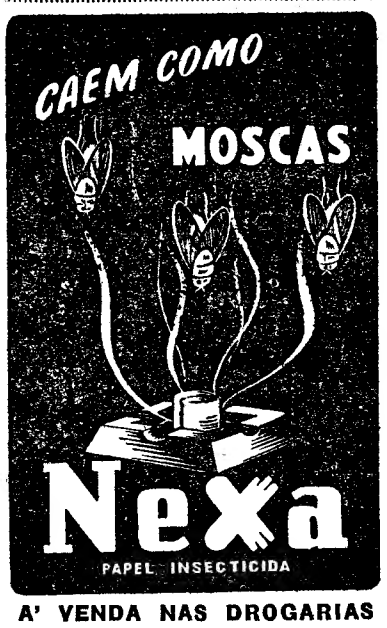
As forças em parada fizeram a continência á bandeira do batalhão de Pontoneiros, agora extinto nos novos quadros organicos da Escola Prática, e depois desfilaram ante os membros do Governo e as altas entidades militares.

Durante um almoço, na messe dos oficiais, foi entregue, pelo director da Arma de Engenharia, general Flávio dos Santos, uma monografia ilustrada, comemorativa do 77.º aniversário da fundação da Escola, enquanto os sargentos se reuniam, num almoço de confraternização.

A tarde, os membros do Governo e as outras entidades visitaram as seguintes obras: o edifício da nova Central Eléctrica; o Cine-Teatro; a captação de águas, perto de Constancia, para o abastecimento das unidades do Polígono e das populações civis limítrofes; a Central Elevatória, em Constancia; os reservatórios de água no Alto de D. Luís; as derivações para o abastecimento de oito aglomerados populacionais civis; as derivações para o abastecimento das unidades militares do Polígono (batalhões de Artilharia n.º 3 e de Caminhos e Pontes e Escola Prática de Engenharia), e a carreira de tiro.

As 17 horas, inicia-se uma sessão desportiva, com provas de competição e jogos.

As 21 horas, haverá jantares ás famílias de oficiais dos sargentos e aos respectivos convidados, seguidos de um serão para cabos, soldados, pessoal assalariado da Escola e para as suas famílias.




A' VENDA NAS DROGARIAS

## VIAGEM DE ESTUDO

Para a sua habitual viagem de estudo os novos engenheiros civis do Instituto Superior Técnico de Lisboa seguirão para a Espanha, Bélgica, França, Suíça e Alemanha, acompanhados pelo professor-engenheiro Manuel Frias de Almeida e Sá. O regresso a Lisboa faz-se no fim deste mês.

A moda inglesa deste verão, como se vê por esta imagem, colhida, a ultima semana, numa passagem de modelos em Manchester, não enjeita os vestidos de algodão nem os chapéus de palha. Com esses materiais pobres podem, aliás, operar-se prodígios de imaginação. Que dizer deste exemplo, exótico pelo menos, em que um dos olhos do manequim desaparece por inteiro sob o chapéu, com uma vaga sugestão de bruxedo? O publico que julgue?

# «Santa ingenuidade!»

*O nosso prezado colega «Diário Ilustrado» saiu á estacada em tom mal-humorado pelo facto de termos apelidado de «santa ingenuidade» a «descoberta» de uma herbanaria portuguesa entrevistada por um dos seus redactores e que se propõe curar da leucémia, com uma herva que tem lá na loja, o filho do actor americano Red Skelton. Fácilmente se depreendia daquilo que escrevemos que não era o «Diário Ilustrado» que estava em causa, mas sim a herbanaria entrevistada e todas as herbanarias deste Mundo e do outro que pretendem ter remédio infalivel para curar todos os males de que sofre a Humanidade.*

*O nosso jovem e estimado colega não o entendeu, porém, assim e deslocou a questão para um plano inteiramente diverso daquele em que ela deve situar-se. (Os Franceses chamam a isto «chercher querelle».) Com o nosso comentário quisemos apenas verberar a tendência fácil que existe entre nós, e noutros países (santa ingenuidade!), para acreditar nos vendedores de elixires; e continuamos a entender que é necessário, por uma questão de higiene social, pôr um limite á propaganda de charlatães e primários que julgam ter descoberto panaceias para todas as doenças, ainda as mais graves, contra as quais têm sido infrutiferos todos os esforços da Ciência.*

*Evidentemente, que o «Diário Ilustrado» está no seu pleno direito de escolher os assuntos que muito bem entender e de entrevistar quem lhe der na real gana, que nós não temos nada com isso. Engana-se redondamente quando supõe que nos preocupamos com a sua vida. E, para terminar, queremos apenas dizer-lhe que em matéria de camaradagem não recebemos lições seja de quem for. Já temos dado algumas — e não levamos nada por isso. E' certo que alguns leccionados nos têm pago em bem ruim moeda. Mas isso é lá com eles.*

# O novo Aga Khan

## vai percorrer o Oriente

O novo Aga Khan, que conta apenas 20 anos, seguiu de avião de Genebra para Londres, onde foi visitar sua mãe, a princesa Joan Ali Khan. O novo chefe espiritual dos muçulmanos ismaelitas anuncia uma próxima viagem pelos países do Oriente. Essa viagem, de contacto com as populações ismaelitas e estudo dos seus problemas, deverá durar cerca de ano e meio

# General Pereira Bastos

Passa amanhã, o 6.º aniversário da morte do general Pereira Bastos, Pessoas de família e alguns amigos companheiros de armas, irão por isso, ás 16 horas, visitar o seu tumulo no cemitério dos Prazeres.

# O vento de fornalha desta manhã

## *chegou a causar certo ambiente de pânico*

# Em algumas regiões do País houve trovoadas

## que causaram estragos e algumas vítimas

(Continuação da 1.ª página)

escuro e ameaçador, as temperaturas altas permaneciam. A partir das 7 e 30, na capital e arredores o vento, que já soprava a intermitências, rompeu em rajadas, de carácter local, algumas de excepcional violência. «Era um vento que parecia vir de uma caldeira», disseram-nos na Rua da Imprensa Nacional. No Miradouro do Monte, algumas pessoas, surpreendidas pela ventania, tiveram de agarrar-se a árvores e candeeiros.

Fora de Lisboa, o fenómeno foi sentido com maior intensidade. Na Amadora, as lufadas de ar quente assumiam tal violência que bateram portas e janelas, houve vidraças partidas e chapas de zinco pelo ar.

Em Queluz, o fenómeno foi observado principalmente ás 7 e 30. Na estação de caminho de ferro, onde muita gente guardava comboio para Lisboa, houve um momento de panico, estabelecendo-se correrias e desistindo algumas pessoas, mais fácilmente impressionáveis, de se deslocar á cidade — embora sendo de admitir que, mais tarde, recompostas na sua serenidade, tivessem desistido da sua desistência...

Houve árvores que dobraram, galhos quebrados e arrastados rua fora, por entre nuvens de poeira, de mistura com papeis rasgados e chapeus (de quem ainda os usa...) arrebatados e volteados ao sabor da fantasia das rajadas de fornalha.

### O fenómeno chegou a provocar panico na cidade e nos arredores

Na capital, mais dorminhoca que os arredores, poucos se aperceberam do fenómeno meteorológico. A maioria não deu por nada. Limitou-se a verificar, perto das 9 horas, a caminho dos empregos, que o ceu estava toldado de espessas nuvens negras e nas ruas, aqui e além, havia ainda sinais de chuvadas recentes. Do solo desprendia-se um calor de forno e todos se preocuparam então com a temperatura elevada que a manhã lhes prometia durante o dia, sem pensar sequer que algo de anormal se passara.

Próximo do rio, onde a cidade acorda mais cedo, ou não dorme muitas vezes, o fenómeno já fora testemunhado.

O guarda fiscal que estava de sentinela no posto do Cais do Sodré ia entrar de serviço quando a furia do vento mais se fez sentir. Eram então oito horas.

—Tive de me meter na guarita, pois o vento rodava com força por toda a praça e a chuva caía em gotas grossas. A chuva, no entanto, durou pouco tempo. O vento é que se manteve, escaldante e num remoinho ininterrupto. O ceu estava coberto de nuvens, muito escuras e o calor era insuportável.

A umas dezenas de metros do posto da Guarda Fiscal, no antigo pontão da Parceria de Vapores Lisbonenses, o agente do cais prestava serviço desde as sete horas. «Sem ser propriamente homem de mar», mas apenas homem da beira-rio, de muito habituado ás inconstancias do tempo, não se impressionou com o fenómeno.

—Não foi nada. — Assegurou-nos tranquilo. — Só o vento é que era quente demais. Muito mais quente do que neste momento e olhe que está um calorzinho de rachar pinhões.

Mais impressionada, a sr.ª D. Maria Dolorosa Cabral, que o acaso nos fez encontrar ainda no Cais do Sodré, conta-nos como apanhou o «temporal» em dois pontos diferentes: na Costa da Caparica e na Amadora.

—Eram umas seis horas quando eu estava na Outra Banda á espera de barco. O ceu começou a escurecer, refrescou de repente e começaram a cair gotas de chuva. Tanto a frescura como a chuva passaram depressa. Começou a levantar-se um vento quente, como nunca tinha sentido. E as faiscas riscavam o céu em todas as direcções. Confesso que cheguei a ter medo.

Pela maneira como fala, acreditamos que assim tenha acontecido, pois a nossa interlocutora, ainda agora, parece não estar muito segura de si.

—Aquilo, todavia, não chegou a durar mais de cinco minutos. Atravessei o rio normalmente, apanhei a camioneta para a Amadora e, quando lá cheguei, o vento, sempre quente, soprava com tal força que quase não me deixava andar. Na vila, muita gente se mostrava aflita com a ventania, que chegou a ser intensa durante um grande período de tempo.

Ainda junto ao rio, mais para montante, no cais da Estação Fluvial do Sul e Sueste, fomos recolher dois outros testemunhos.

Um dos revisores, que nos pareceu alarmado, disse-nos que nunca tinha visto uma coisa assim.

—Os relampagos pareciam riscar o ceu debaixo para cima, ao contrário do que sempre acontece. E o ceu ficou completamente negro.

O mestre Abreu do vapor «Setubalense» andava na sua faina diária de atravessar o rio, quando «o vento começou a soprar rijo e a água a encapelar-se».

—Mas nada mais aconteceu — afirma, categórico — Não cheguei sequer a preocupar-me.

### Informações do Serviço Meteorológico Nacional

Na verdade, não havia motivo para grandes preocupações, pois o Serviço Meteorológico Nacional informou-nos de ue, na Portela de Sacavém, por exemplo, o vento atingiu a velocidade de 40 quilómetros, o que não constitui facto excepcional, pois já ali se registaram rajadas de 70 quilómetros.

O referido Serviço Meteorológico, confirmando o seu boletim desta manhã, transmitido pela Emissora Nacional, que anunciava trovoadas, esclareceu que estas, quando não deflagram, podem dar origem ao fenómeno registado.

O mesmo serviço forneceu-nos mais tarde a seguinte informação:

*«O tempo em Portugal continental tem estado sob a influência de um sistema depressionário complexo, de origem térmica, com o nucleo principal centrado a Leste de Portalegre, que provocou céu muito nublado durante a manhã de hoje e, em alguns locais, vento com rajadas fortes, aguaceiros e trovoada.*

*Aquele sistema mantém-se estacionário, prevendo-se que o céu se mantenha pouco nublado, por vezes muito nublado, com aguaceiros e trovoada, em especial nas regiões montanhosas. Continuação do tempo quente.*

### A trovoada no Porto

PORTO, 2. *(Pelo telefone).* — O estado do tempo modificou-se sensivelmente a partir da noite de ontem. Além de chuviscar, o que foi agradável de certo modo, ribombou forte trovoada. O Céu está encoberto, mantendo-se tempo quente.

### Uma faísca provocou um incêndio que devorou quatro casas

CASTRO DAIRE, 2. *(Pelo telefone).* — Durante a madrugada de hoje pairou sobre esta região uma violenta trovoada. Uma das muitas faiscas que riscaram o Céu pegou fogo a um palheiro, na vizinha povoação de Costilhão. As chamas logo se propagaram a mais três edificios situados nas proximidades, os quais, juntamente com o referido palheiro, ficaram totalmente destruidas, apesar dos esforços feitos pelos habitantes da localidade no sentido de dominar o incêndio, que principiou cerca das 4 e 30.

Os prédios, pertencentes ao lavrador Joaquim Carvalhal, não estavam cobertos pelo seguro, o mesmo acontecendo aos respectivos recheios que igualmente foram destruidos pelas chamas, nas quais perdeu a vida um suino. Os prejuizos totais estão avaliados em 300 contos.

Os bombeiros voluntários de Castro Daire, que foram chamados, nada poderam fazer, pois gastaram demasiado tempo a chegar ao local do sinistro, em virtude do mau estado das vias de acesso áquela povoação não permitir o transito dos pronto-socorros.

### Calor sofucante em Coimbra

COIMBRA, 2 (Pelo telefone) — Depois de uns dias de excessivo calor, desencadeou-se esta madrugada uma violenta trovoadas que durou algum tempo, acompanhada de chuvas e de várias descargas que produziram avarias na sede de «iluminação». Não houve, felizmente, vítimas a registar. O calor continua sofucante.

### O tempo quente prejudica as culturas

Segundo o boletim meteorológico para a Agricultura, do Serviço Meteorológico Nacional, durante a ultima década de Julho, o tempo quente prejudicou algumas culturas, em especial as de sequeiro em terras delgadas e secas. As vinhas estão em regra a frutificar mal e está a cair muita azeitona.

As culturas em terras fundas com boas reservas de água, e as culturas regadas, foram em regra pouco prejudicadas, e algumas delas beneficiaram mesmo das temperaturas altas, como por exemplo o arroz que está a afilhar bem.

O bom tempo tem sido favorável ás debulhas e a outros trabalhos das eiras, embora o calor forte tenha tornado estes trabalhos muito árduos. Continuam a fazer-se a apanha da batata, a colheita das frutas e do feijão, as regas e os tratamentos das vinhas e pomares.

Nas regiões do Norte a grande humidade do ar durante a noite tem continuado a provocar o desenvolvimento de algumas doenças das plantas, nomeadamente míldio e oídio.

Prevê-se que, até 15 de Agosto, as condições meteorológicas médias em todo o continente serão: «Temperatura acima da normal e precipitação moderada».

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 33°,8; minima, 22°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31°,7; minima, 19°,9.*

— Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 25°,4; na água do mar, 18°,1.

# Uma faísca matou

## um homem e sua filha

**ALVARO (Beira Baixa), 2.— (Pelo telefone).—As 4 horas de hoje, pairou sobre esta freguesia uma violenta trovoada.**

**Uma faísca matou José Damas, de 40 anos, casado com Palmira Alves das Neves, e uma sua filha, de 8 anos, chamada Vitória Damas Alves.**

**As duas vítimas — cujo funeral se realiza amanhã, ás 9 horas — eram muito estimadas, tendo a tragédia impressionado vivamente toda a população.**

# Ordem dos Advogados

Os conselhos da Ordem dos Advogados decidiram prestar assistência e patrocinio ao advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos.

FÉRIAS EM MAIORCA

PARTIDAS DIÁRIAS

2.400$00 (tudo incl.)

Hoteis de 1.ª Ordem

(todos os quartos com banho)

Informações, programas e inscrições

TURISMO SANTA MARIA

Rua do Ouro, 292, 1.º (ao Rossio) Telefs.: 28686-21905-Lisboa

# A Volta a Portugal

(Continuação da 7.ª página)

7.º, Sousa Santos, do F. C. P.; 8.º, Ribeiro da Silva, do Académico; 9.ºs, Antonino Baptista, António Baptista, Simões Louro, Fernando Silva, António Catela, todos do Sangalhos; Joaquim M. Alves, João P. Pascoal, Joaquim Sá, todos do Luso-Brasileiro; Raul Matos, Emilio Herman, Pedro Guzman, José Lasberas, Angel Gardiola, todos de Espanha; Emidio Pinto, Sousa Cardoso, Carlos Pinheiro, todos do F. C. P.; António Pedro Jor., José Calquinhas, Manuel Graça, todos os Sporting; José Domingos, António Lagarto, ambos do Alpiarça; João Marcelino, José Firmino, Fernando Martês, António Francisco, Eduardo Nicolau, Augusto Mendes, Henrique Castro, Manuel Azevedo, todos do Benfica; Joaquim Carvalho, Agostinho Ferreira, Alberto Silva, Armindo Gonçalves, Gomes da Cunha, todos do Académico; Fernando Ferreira, Marcelino Maia, Nunes da Silva, Gonçalves da Silva, Jacinto Oliveira, José Marques, todos do Salgueiros, em 3 h., 54 m. e 58 segundos.

49.º, Joaquim Amorim, do Salgueiros; 50.º, Fernando Cruz, do Alpiarça, ambos em 3 h., 55 m. e 28 segundos.

51.º, Américo Raposo, do Sporting; 52.º, Onofre Tavares, do F. C. Porto, ambos em 3 h., 56 m. e 43 s.; 53.º, Armando Cruz, do Sangalhos, em 3 h., 57 m. e 19 s.; 54.º, Agostinho Brás, do F. C. Porto, em 3 h., 58 m. e 22 s.; 55.º, Pedro Polainas, do Sporting; 56.º, José Henriques, do Alpiarça, ambos em 4 h., 3 m. e 3 s.; 57.º, Aníbal Alcobia, do Alpiarça, em 4 h., 7 m. e 12 s.; 58.º, Artur Carreira, do Sporting, em 4 h., 8 m. e 9 s.; 59.º, Alfredo Pereira, do Salgueiros, em 4 h., 13 m. e 55 s.; 60.º, Ernesto Pereira, do Salgueiros, em 4 h., 14 m. e 32 s.; 61.º, Adelino Viegas, do Luso-Brasileiro, em 4 h., 14 m. e 38 s.

## A classificação geral

### após a chegada a Coimbra

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.º, Manzaneque (Esp.) | 4 | 7 | — |
| 2.º, A. Gardiola (Esp.) | 4 | 7 | 3 |
| 3.º, P. Gusman (Esp.) | 4 | 7 | 3 |
| 4.º, E. Herman (Esp.) | 4 | 7 | 3 |
| 5.º, Raul Motos (Esp.) | 4 | 7 | 3 |
| 6.º, J. Lasheras (Esp.) | 4 | 7 | 3 |
| 7.º, Gabriel Mas (Esp.) | 4 | 7 | 3 |
| 8.º, Luciano Sá (F.C.P.) | 4 | 7 | 8 |
| 9.º, J. S. Santos (F.C.P.) | 4 | 7 | 11 |
| 10.º, J. Cardoso (F.C.P.) | 4 | 7 | 11 |
| 11.º, A. Pedro J. (Spt.) | 4 | 7 | 13 |
| 12.º, E. Pinto (F.C.P.) | 4 | 7 | 14 |
| 13.º, J. Carvalho (F.C.P.) | 4 | 7 | 14 |
| 14.º, M. Graça (Spt.) | 4 | 7 | 15 |
| 15.º, J. Calquinhas F.C.P. | 4 | 7 | 15 |
| 16.º, J. R. da Silva, Acad. | 4 | 7 | 22 |
| 17.º, J. Carvalho (Acad.) | 4 | 7 | 22 |
| 18.º, A. Ferreira, Acad. | 4 | 7 | 22 |
| 19.º, Alberto Dias Acad. | 4 | 7 | 22 |
| 20.º, Ant.º Cunha Acad. | 4 | 7 | 22 |
| 21.º, A. Gonçalves Acad. | 4 | 7 | 22 |
| 22.º, C. Pinheiro (F.C.P.) | 4 | 7 | 40 |
| 23.º, A. Catela (Sang.) | 4 | 7 | 46 |
| 24.º, A. Barbosa (Sang.) | 4 | 7 | 46 |
| 25.º, F. Silva (Sang.) | 4 | 7 | 46 |
| 26.º, J. Domingos (Alp.) | 4 | 7 | 51 |
| 27.º, J. Firmino (Bf.) | 4 | 7 | 51 |
| 28.º, A. Luciano (Alp.) | 4 | 7 | 51 |
| 29.º, J. Marcelino (Bf.) | 4 | 7 | 51 |
| 30.º, A. Mendes (Bf.) | 4 | 7 | 51 |
| 31.º, E. Nicolau (Bf.) | 4 | 7 | 51 |
| 32.º, A. F. Adegas (Bf.) | 4 | 7 | 51 |
| 33.º, F. Maltez (Bf.) | 4 | 7 | 51 |
| 34.º, M. Azevedo (Bf.) | 4 | 7 | 51 |
| 35.º, J. M. Nunes (Salg.) | 4 | 7 | 56 |
| 36.º, M. Maia (Salg.) | 4 | 7 | 56 |
| 37.º, Jac. Oliveira (Salg.) | 4 | 7 | 56 |
| 38.º, J. C. Marques (Salg.) | 4 | 5 | 56 |
| 39.º, F. Ferreira (Salg.) | 4 | 7 | 56 |
| 40.º, A. Baptista (Sang.) | 4 | 8 | 9 |
| 41.º, E. S. Louro (Sang.) | 4 | 8 | 9 |
| 42.º, Lus. Cadima (Sang.) | 4 | 8 | 9 |
| 43.º, Alberto Silva (Salg.) | 4 | 8 | 9 |
| 44.º, Henr. Castro (Bfc.) | 4 | 8 | 21 |
| 45.º, Fern. Cruz (Alp.) | 4 | 8 | 21 |
| 46.º, A. Baptista (Sang.) | 4 | 8 | 31 |
| 47.º, J. Mor. Alves (Bras.) | 4 | 8 | 44 |
| 48.º, O. Tavares (F. C. P.) | 4 | 8 | 56 |
| 49.º, Amér. Raposo (Spt.) | 4 | 8 | 58 |
| 50.º, João Pascoal (Bras.) | 4 | 9 | 23 |
| 51.º, Joaq. Amorim (Sal.) | 4 | 9 | 26 |
| 52.º, Joaquim Sá (Bras.) | 4 | 9 | 33 |
| 53.º, Agos. Brás (F.C.P.) | 4 | 10 | 35 |
| 54.º, A. Cruz Melo (Sang.) | 4 | 10 | 52 |
| 55.º, Pedro Polainas (Spt.) | 4 | 15 | 18 |
| 56.º, J. Henriques (Alp.) | 4 | 15 | 56 |
| 57.º, Aníbal Costa (Alp.) | 4 | 20 | 5 |
| 38.º, J.C. Marques (Salg.) | 4 | 7 | 56 |
| 59.º, Alf. Pereira (Salg.) | 4 | 26 | 53 |
| 60.º, Ern. Pereira (Salg.) | 4 | 27 | 43 |
| 61.º, Adel. Viegas (Bras.) | 4 | 28 | 24 |

### Por equipas

| | H | M | S |
|---|---|---|---|
| 1.º — Murcia | 12 | 21 | 06 |
| 2.º — F. C. Porto | 12 | 21 | 30 |
| 3.º — Sporting | 12 | 21 | 43 |
| 4.º — Académico | 12 | 22 | 06 |

## O balanço da prova

### O que está percorrido...

| | Km.s |
|---|---|
| 1.ª—Circuito do Lima | 9 |
| 2.ª—Porto-Coimbra | 128 |
| Total | 137 |

### ...e o que falta percorrer

| | Km.s |
|---|---|
| 3.ª—Coimbra-Alpiarça | 171 |
| 4.ª—Alpiarça-Lisboa | 92 |
| 5.ª—Circuito de Alvalade | 9 |
| 6.ª—Lisboa-S. do Cacém | 192 |
| 7.ª—S. do Cacém-Faro | 212 |
| 8.ª—Faro-Beja | 189 |
| 9.ª—Beja-Portalegre | 203 |
| 10.ª—Portalegre-C. Branco | 81 |
| 11.ª—Cast. Branco-Guarda | 212 |
| 12.ª—Guarda-Bragança | 204 |
| 13.ª—Bragança-Braga | 247 |
| 14.ª—Braga-Vila do Conde | 189 |
| 15.ª—Circ. Vila do Conde | 44 |
| 16.ª—V. do Conde-Porto | 66 |
| 17.ª—Porto-Fig. da Foz | 235 |
| 18.ª—Fig. da Foz-Alcobaça | 156 |
| 19.ª—Alcobaça-Lisboa | 150 |
| Total | 2.689 |

### Médias horárias

| Tiradas | Prevista | Realizada |
|---|---|---|
| 1.ª | (a) | 44,689 |
| 2.ª | 34,000 | 32,692 |
| 3.ª | 34,000 | — |
| 4.ª | 34,000 | — |
| 5.ª | (a) | — |
| 6.ª | 34,000 | — |
| 7.ª | 32,000 | — |
| 8.ª | 33,000 | — |
| 9.ª | 33,000 | — |
| 10.ª | (a) | — |
| 11.ª | 34,000 | — |
| 12.ª | 32,000 | — |
| 13.ª | 33,000 | — |
| 14.ª | 33,000 | — |
| 15.ª | 36,000 | — |
| 16.ª | 34,000 | — |
| 17.ª | 32,000 | — |
| 18.ª | 34,000 | — |
| 19.ª | 34,000 | — |

(a) — Tiradas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

## As baixas da prova

### Os que não partiram

12—Miguel Pacheco (Esp.); 20—Luís Hortelano (Esp.); 33 — Manuel Polido (Spt.).

### Os que desistiram

José Miranda do Céu, de Alpiarça.

## Anúncios com cheiro...

*LOS ANGELES, 2 — A Associação dos Tipógrafos declara que já é possível imprimir páginas publicitárias perfumadas. Prediz que a publicidade aromática nos jornais concorrerá, muito em breve, com outras modalidades publicitárias.*

# Queda mortal

## provocada

### por um choque eléctrico

AVANCA, 2 (Pelo telefone) — Por avaria na linha eléctrica que fornece energia á casa do sr. João António de Matos, do lugar da Estrada, foi por este contratado para repará-la, António Dias, de 21 anos de idade, que presentemente prestava serviço militar na Figueira da Foz, filho de João Maria Dias, e que se encontrava de licença em casa de seus pais. Este tocando nos fios, sofreu um choque, que lhe provocou a queda de grande altura, originando-lhe morte imediata.

A vítima era muito estimada e o seu falecimento causou consternação em toda a população.

# Prof. João Cândido de Carvalho

Maria da Vizitação Leal de Carvalho, filhos e genros, participam o seu falecimento em 25 de Julho na Rua Coelho da Rocha, 92, 4.º, não se tendo anunciado o seu funeral por determinação do finado.

Amanhã, sábado, pelos 8 e 30 horas, na Igreja de Santo Condestável, celebrar-se-á missa em sua intenção.

# A lotaria de hoje

39783 ... 1.000.000$

39782 | 39784 — Aproximação ao 1.º prémio .. 8.225$00

60744 ... 100.000$

44757 ... 50.000$

**Premiados com 20.000$00**

325 1358 9896 50988 53195 53195 79191

**Premiados com 10.000$00**

1915 4883 10729 12789 16081 17292 25499 35857 36589 40689 44949 59707 56021 59092 61715 63254 65467 67480

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em: **783** e com 200$00 os de **39701** a **39800**, de **60701** a **60800** e de **44701** a **44800.**

São premiados com 250$00 os numeros terminados em: **83** e **44** e com 150$00 os que terminem: **57:**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em: **783, 83** e **44.**

**Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.**

# O PORTO pelo telefone

## Comandante-geral da G. N. R.

PORTO, 2 — Por ter terminado a missão de que há 12 anos foi incumbido, o comando-geral da G. N. R., veio apresentar cumprimentos de despedida ao comandante e oficiais do Batalhão n.º 4 daquela unidade, o sr. general Afonso Botelho, que se fazia acompanhar do sr. brigadeiro Aníbal Vaz, 2.º comandante-geral e pelo seu ajudante, capitão Meireles Dias. A' chegada ao quartel do Carmo, aqueles oficiais superiores eram aguardados pelos srs. coronel Mário Valente e major Leite de Castro, 1.º e 2.º comandantes. Um esquadrão de dois pelotões a pé, comandados pelo capitão Figueiredo, prestou a guarda de honra e a fanfarra executou a «Maria da Fonte». Depois o sr. general Afonso Botelho passou revista á guarda de honra, que desfilou em continência.

No gabinete do Comando e na presença de todos os oficiais da unidade e comandantes de companhia, o sr. general Afonso Botelho disse da missão que o trouxe a esta cidade, não com tristeza, mas sim com emoção, por recordar os 12 magníficos anos e alguns meses em que comandou a corporação rigorosamente cumpridor dos seus deveres.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. coronel Mário Valente que manifestou a saudade com que todos se despedem do seu comandante-geral verdadeiro modelo de chefe exemplar e amigo.

Foram depois recebidos os sargentos, com identicas declarações, falando o sargento-ajudante e chefe da fanfarra, Duarte Ferreira que, em nome dos seus camaradas, dirigiu palavras de reconhecimento ao sr. general Afonso Botelho.

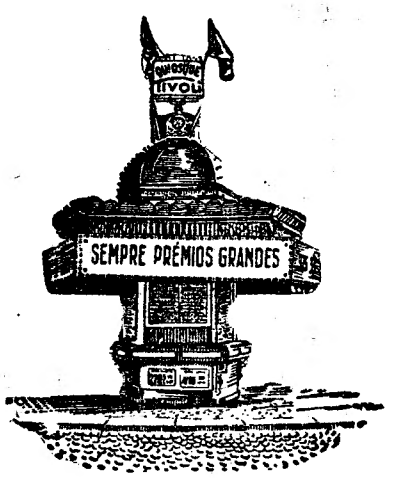
Seguidamente acompanhado pelos 1.º e 2.º comandantes o sr. general Afonso Botelho foi ao quartel-general apresentar cumprimentos ao sr. general Joviano Lopes após o que se efectuou um almoço na «messs» do quartel do Carmo.

## Morte desastrosa dum operário

Foi conduzido ao Hospital de Santo António o operário Fernando Alves Ferreira, de 28 anos, solteiro, residente em Vila da Feira, que, quando trabalhava numa obra em Gaia foi atingido por uma prancha de elevado peso que lhe causou ferimentos grandes. Faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. O cadáver foi removido para o Necrotério.

## AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

Em virtude da falta de cumprimento das regras de transito, a Polícia aplicou as seguintes multas: no que se refere a veículos — por estacionamento irregular, 87; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 11; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 8; por impedir a circulação de outros veículos, 4. Em relação aos peões — por atravessamento irregular, 61; por estacionamento irregular nos passeios, 70; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 22.


LOTARIA POPULAR

Realizada hoje:

MAIS UM GRANDE PREMIO

44.757

3.º PRÉMIO

50.000$00

Vendido no

Quiosque Tivoli

e nas suas sucursais de Lisboa e do Porto. Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia e toda a centena de 44.701 a 44.800

REBATE-SE HOJE E TODOS OS OUTROS DIAS

O Quiosque Tivoli

mantém o mesmo ritmo em distribuir prémios maiores aos seus estimados clientes e amigos.

Na próxima semana 2.ª Extracção Popular

1.º Prémio ... ... ... ... 1.000.000$00
Bilhetes ... ... ... ... 100$00
Vigésimos ... ... ... ... 10$00

No Feliz Quiosque Tivoli

jogar — é sempre um Prémio a Ganhar

Novamente um Prémio Grande

60.744-100 contos

Número certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL

LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

FABRICAMPO, LDA.

Visite V. Ex.ª o Salão de Exposição permanente de Campismo

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — L I S B O A

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

# DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

## Jornada de nível fraco

### e um empate fora das previsões

*A jornada de ontem á noite, efectuada, como as anteriores, no rinque do Campo de Ourique, foi, talvez, de todas a mais fraca. Indubitàvelmente, o handebol de sete lisboeta evoluiu em termos de o considerarmos já com responsabilidades, mas nem sempre as exibições das equipas correspondem ao seu valor. Ontem, assim sucedeu. Logo na primeira partida se notou grandes falhas na evolução do jogo. O Belenenses permitiu que o Liberdade reagisse de forma a pôr em perigo a vitória que cedo se desenhou. No segundo encontro salvou-se a evolução do marcador, valendo á Académica da Amadora, na luta que travou com o Glória, o primeiro desafio em que não saiu derrotado. Por fim, o Benfica, que não teve dificuldade no confronto com o Monte Pedral, cedo descansou no resultado, verificando-se uma segunda parte falha de vivacidade.*

**Belenenses, 11—Liberdade, 8**

A vantagem dos «azuis» começou a produzir-se logo de começo, com alguma facilidade nos remates, para o que lhes valeu a boa desmarcação dos dianteiros, a pôr em alvoroço a defesa do Liberdade. Nada fazia prever que, no segundo tempo, se verificasse reacção tão pronta do grupo do Liberdade, a aproveitar o fraco rendimento do guarda-redes do Belenenses, que não era o titular. Os «azuis» não fecharam convenientemente a defesa e foram ludibriados, permitindo que os lances de golo fossem concluidos com algum êxito. Assim, de 8-2 ao intervalo, se chegou á marca final de 11-8. Em noite de mais inspiração do Liberdade os Belenetnses ver-se-iam em sérias dificuldades para manter a vantagem que alcançaram na primeira parte.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Reis, Franco, Bento (3), Ferreira, Gino, Cavaleiro (2), Branco, Casaca (2), Marques (3) e Santos Silva (1).

LIBERDADE — Araujo, Quintão, A. Pais, M. Pinheiro (3), Hildebrando, Raimundo (3), Marcelino (2), Lourenço, M. Graça e Martins.

*Arbitro:* Edmundo Amaral.

**Glória, 12—Ac. Amadora, 12**

O Glória apresentou-se também sem o guarda-redes titular, fazendo ocupar aquele lugar por um dos seus dianteiros. Encontra-se aí a justificação para o empate que a Académica conseguiu, além de não ter alinhado, também, pelo Glória o seu melhor elemento, Manuel. Desta maneira o grupo da Amadora, composto de gente nova, com alguma habilidade, encontrou algumas facilidades que soube aproveitar, residindo nessa circunstancia todo o mérito na igualdade, porque, quanto á exibição, nem um nem outro a fizeram de modo a merecer qualquer nota de aproveitamento... O nível de jogo não subiu a posição de relevo e apenas as oscilações do marcador interessaram á assistência, porque, na verdade, estava sempre em duvida qual dos dois acabaria por ultrapassar definitivamente o outro. Ao intervalo, a marca era favorável á Amadora, por 8-5.

GLORIA—Chico, Penteadinho (1), E. Abrantes, Saldanha (1), Costa (4), C. Alberto (1), Mário (1) e Coelho (4).

AC. AMADORA—Luís, A. Gonçalves (2), Meneses (2), Abel (4), M. Melo (4), Rito, S. Alves, Roque e Avelar.

*Arbitro:* Alvaro Lopes.

**Benfica, 11—M. Pedral, 4**

Os «encarnados» encontraram, de começo, as melhores facilidades e aproveitaram-nas, chegando ao intervalo a ganhar por 8-1. Sentiram que não tinham necessidade de se empregar a fundo e, ganha aquela vantagem, deixaram que o jogo corresse sem manifestar quaisquer preocupações. Essa facilidade tirou brilho ao jogo, embora este fosse disputado com certa rapidez, não havendo, contudo, grande movimentação. Para isso seria necessário que o adversário, o animoso Monte Pedral, se mostrasse em condições de desfeitear o Benfica, o que não sucedeu. Assim, os «encarnados», evoluindo no rectangulo com grande á-vontade, deixaram que, no segundo tempo, o Monte Pedral reagisse com algum êxito, não lhe permitindo as facilidades anteriores, embora o Benfica se aproximasse, com frequência, da zona de remate. Mas esse poder faltou aos benfiquistas no segundo tempo e as fases de jogo não se definiram tão claramente como a classe do vencedor podia fazer acreditar.

As equipas:

BENFICA—Rodrigues, Américo, Plácido (4), Vítor (2), Mário (1), Gamboa (1), Cardoso, Moutinho (1), Xavier (2) e Gaspar.

M. PEDRAL—Baptista, José Maria, Coleto, Nogueira (2), Eduardo, Bruno, Machado, Armando (2), Costa e Milheiro.

*Arbitro:* Alvaro Gonçalves.

A classificação ficou assim estabelecida:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sporting ... | 9 | 8 | — | 1 | 140-61 | 25 |
| Almada... ... | 8 | 7 | 1 | — | 74-58 | 23 |
| Belenenses... | 10 | 6 | 1 | 3 | 119-80 | 23 |
| Benfica... ... | 9 | 7 | — | 2 | 102-49 | 23 |
| Glória ... ... | 9 | 3 | 1 | 5 | 90-92 | 16 |
| Liberdade... | 9 | 2 | — | 7 | 72-125 | 13 |
| M. Pdral ... | 9 | 1 | — | 8 | 76-147 | 11 |
| A. Amadora | 9 | — | 1 | 8 | 62-123 | 10 |

## NATAÇÃO

### Nova reunião do Circulo de Antigos Nadadores

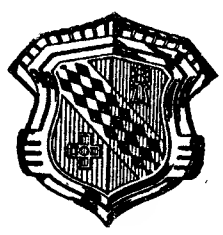
A exemplo dos anos passados, os antigos nadadores vão reunir-se no dia 15 deste mês, pelas 12 horas, na praia da Conceição, em Cascais, a fim de confraternizarem, no seu 3.º banho evocativo, e recordar numa amizade sincera e leal o seu passado desportivo.

Durante um almoço, que a seguir se realiza num restaurante de Cascais, serão entregues emblemas de sócios honorários aos pioneiros da natação desportiva em Portugal e oferecido á Federação Portuguesa de Natação o trofeu «Círculo de Antigos Nadadores», e á Associação de Natação de Lisboa a taça «Conde de Avila», para que as referidas entidades os ponham em disputa.

## VELA

### O campeonato nacional de «Moth»

FUNCHAL, 2.—As embarcações que começam, no domingo, as provas do campeonato de «moth» são dos seguintes clubes: 3 do «Mare Nostrum», 5 do Sport Algés e Dafundo, 5 do Alhandra, 2 do Clube Naval de Cascais, 1 da União Desportiva Vilafranquense (clube há pouco formado pela fusão das diversas agremiações desportivas de Vila Franca), 1 do Clube Naval de Lisboa, 1 do Clube Naval de Peniche, 2 do Clube Desportivo Olhanense e 2 de Lagos. A estas embarcações juntam-se as que representam os clubes madeirenses—5 ou, possívelmente, 6, se for terminada a tempo a construção de um «moth».—(A. N. I.).

BUICK 1957

Chegou nova remessa de carros desta famosa marca, modelos de uma extraordinária beleza e sumptuosidade

Motor em V mais potente e mais económico

Maior comodidade e conforto

Nova transmissão automática Dynaflow

EM EXPOSIÇÃO

NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

LISBOA — DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 216

PORTO — ANTÓNIO SARDINHA, LDA.
R. St.ª Catarina, 225



RESTAURANTE-BAR

PORTO DE ABRIGO

RUA DOS REMOLARES, 18

Participa aos Seus Clientes e Amigos que se encontra encerrado aos domingos durante os meses de Agosto e Setembro.


HÓQUEI EM PATINS

## Magalhães

### que joga no Sintra há dezassete anos despede-se hoje

Magalhães (José Lima Magalhães), o magnífico guarda-redes do Hóquei Clube de Sintra, vai ter no domingo a sua festa de despedida. De despedida porquê? E' ele quem vai dizer aos leitores um pouco da sua carreira desportiva e o motivo por que abandona o hóquei patinado.

—Que idade tem?

—Nasci em 26 de Agosto de 1925. Tenho, portanto, 31 anos.

—Há quantos anos joga?

—Há 17 anos.

—Sempre no Sintra?

—Sempre, no Sintra.

—Estreou-se na categoria de juniores?

—Não. Comecei nos seniores. Na categoria de reservas.

—E quando passou para a equipa de honra?

—Em 1953, quando Cipriano abandonou a prática desportiva.

—Foi «internacional» quantas vezes?

—Sete vezes.

—Quais foram as competições desse género em que entrou?

—Campeonatos do Mundo, em Barcelona e na Itália; duas taças das Nações; Torneio de Montreux, de 1951, que vencemos; e torneio de Santiago de Compostela.

—Que triunfos averbou nas provas nacionais?

—Dois campeonatos nacionais (1949 e 1950); dois regionais (1950 e 1951); e duas Taças de Honra (1950 e 1951).

—A festa que lhe é dedicada é de homenagem ou de despedida?

—De despedida.

—Não sabemos porquê...

—...Sinto-me um pouco cansado. Há 17 anos, que jogo!

—Quer dizer que já não joga o resto do campeonato?

—O Sintra dirá se quer que eu jogue até final da competição em curso.

—Qual o melhor avançado, actualmente?

—O meu companheiro de equipa, Pompílio.

—E o que mais teme?

—Correia dos Santos, sempre!

—E o melhor defesa?

—Raio.

—No posto de guarda-redes quais os jogadores que mais aprecia?

—Cipriano e Emidio, entre os antigos. Matos, entre os de agora.

—Qual o programa da sua festa?

—Ás 16 horas, o Paço de Arcos defrontará o Futebol Benfica. Depois, Edite Cruz exibir-se-á em patinagem artística. A seguir, haverá um encontro entre jogadores da velha-guarda, em que tomam parte, Emidio Pinto, António Henriques, Olivério Serpa, Jesus Correia, Cipriano Santos, Correia dos Santos, Bernardino, Carlos Carvalho, Vasco Velez e José Pires. A reunião terminará com o desafio Sintra-Cascais, para disputa da taça «Dr. Jorge de Melo». A' noite, haverá, no mesmo rinque, um acto de variedades.

## TIRO AOS PRATOS

### Um torneio em Santiago do Cacém

SANTIAGO DO CACÉM, 2.—Em benefício dos bombeiros voluntários locais, e a favor das obras de ampliação do seu quartel, realiza-se na noite de 3 e no dia 4 do corrente, um grande torneio de tiro aos pratos, organizado pelo seu comandante, capitão Nicolau Barbosa e patrocinado pelo sr. Guy de Vale Flor.

Serão disputadas 10 valiosas taças de prata—entre as quais a «Corona», oferecida pelo sr. Carlos Parreira Cabral Infante de La Cerda, e a «José Luís de Vale Flor», oferecida pelo sr. Guy de Vale Flor—e oito contos em dinheiro.

## O SPORTING

### distribui hoje recompensas

O Sporting Clube de Portugal realiza hoje, ás 21 e 30 horas, na sua sede, uma sessão solene, para distribuição de prémios aos seus atletas campeões de 1956, emblemas aos sócios que completaram 25 anos de associados e diplomas a diversos sócios honorários, de mérito e beneméritos, proclamados na ultima assembleia geral ordinária do clube.

## PUGILISMO

### Taça Almada, entre amadores

Efectua-se amanhã, á noite, a partir das 21 e 30, no ringue do Almada F. C., uma interessante sessão de pugilismo, para disputa da taça «Almada», numa realização do Lisboa Clube Rio de Janeiro e do Ginásio Clube do Sul.

Do programa fazem parte 5 combates entre pugilistas amadores, de quatro assaltos cada um, e dois minutos de duração, e um entre profissionais, da categoria de leves, em seis assaltos de dois minutos.

Esta reunião está a ser aguardada com vivo interesse pelos entusiastas da modalidade, que reconhecem em ambos os clubes, dois fortes baluartes do pugilismo amador.

Os combates de amadores são os seguintes:

Luís Miranda, do Ginásio do Sul, contra Armando Matos, do Rio de Janeiro; Miguel Igrejas, do G. S. c. Marta Nunes, do R. J.; Julio da Fonseca (campeão interbairros), do G. S., c. José Duarte (campeão de iniciação), do R. J.; António Boavida, do G. S., c. Julio Correia (campeão interbairros), do R. J.; Portugal Nunes (campeão regional do Sul), do G. S., c. António de Araujo (campeão regional do Sul), do R. J.

Os profissionais José Furtado e Américo Gouveia defrontar-se-ão num combate em seis assaltos de três minutos.

## Ouvindo

### os chefes das equipas

(Continuação da 6.ª página)

recuperado a sua forma depois do regresso do Brasil?

—Suponho que não. Quinze dias não são suficientes.

—O que nos diz da sua equipa?

—Não a considero em forma apurada. Portanto não a julgo capaz de vencer, embora não falte vontade para se fazer o melhor...

—Quem julga, então, que vencerá?

—Talvez o Futebol Clube do Porto, por equipas.

**Ribeiro da Silva acredita na equipa do F. C. Porto**

Ribeiro da Silva comanda a equipa do Académico. Falou assim.

—Sente-se capaz de vencer esta Volta?

—Não sei o que vai ser de mim. No entanto, estou bem.

—Preocupa-o a presença de Alves Barbosa?

—Não me preocupa, como, de resto nunca me preocupou.

—Considera que a sua equipa pode contribuir para o interesse da Volta?

—Conto com isso.

—Quem supõe que seja o triunfador?

—Sinceramente, não sei. Mas o F. C. do Porto parece-me estar em boa forma.

**Ribeiro da Silva e Alves Barbosa são favoritos na opinião de Fernando Ferreira**

Chefia a equipa do Salgueiros o corredor Fernando Ferreira, que nos disse:

—Você, que venceu o Porto-Lisboa e, mais recentemente, o Circuito da Curia, pensa ganhar esta Volta?

—Não. Isso é demais para mim que me julgo um simples amador?

—Quantas vezes correu na Volta?

—Com esta, três.

—Se vencer, o que faz do prémio?

—Empregá-lo-ia no arranjo de uma casa, o que seria, afinal, realizar uma aspiração minha.

—Quem vencerá?

—Ribeiro da Silva ou Alves Barbosa. Mas, temos de contar, também, com Sousa Santos.

—E por equipas?

—Talvez o F. C. do Porto, que é a mais completa.

**José Domingos, do Alpiarça, não despreza o factor sorte**

Por ultimo, escutámos o chefe da equipa do Águias de Alpiarça. Eis o que ele pensa:

—Tratando-se do unico clube que não é duma cidade, tem recebido o apoio da população?

—Sim senhor.

—Espera alcançar boa posição na Volta?

—Tudo depende da sorte e da maneira como os meus corredores se comportarem.

—Quantas «Voltas» já deu?

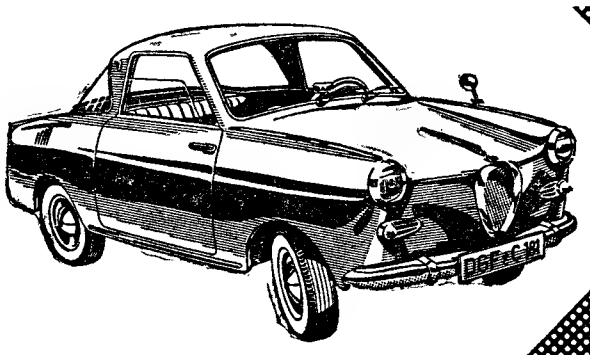
—Esta será a terceira.

—Considera boa a organização?

—Sim senhor.

# As Qualidades Excepcionais do "GOGGOMOBIL" Coupé

Agradam em absoluto. Esgotada a primeira remessa ★ Aceitamos inscrições para outras unidades a chegar



A viatura ideal de sport a baixo preço

GOGGOMOBIL Coupé

Com a sensacional inovação unica no Mundo em carros de pequena cilindrada — caixa electromagnética pré-selectiva * Linhas aerodinamicas do mais belo traçado.

* Em Exposição *

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. * Avenida Guerra Junqueiro, 24-C * LISBOA


CARRIS

## SERVIÇO DE AUTOCARROS

### PROLONGAMENTO DA CARREIRA N.º 11

A partir de sábado, 3 de Agosto, a carreira n.º 11 (Picheleira-Sete Rios) é prolongada até à BURACA e BAIRRO DA BOA VISTA, pelo seguinte trajecto:

Estrada de Benfica, Rua das Furnas, Rua de S. Domingos de Benfica, Cadeia Civil de Monsanto, Estrada do Forte, Estrada de Monsanto, Estrada do Outeiro, Bairro da Boa Vista, Estrada de Circunvalação, Alto da Boa Vista e Estrada da Buraca.

### HORÁRIOS

DIAS UTEIS

| Picheleira-Bairro da Boa Vista | | Bairro da Boa Vista-Picheleira | |
|---|---|---|---|
| Horas | Intervalos | Horas | Intervalos |
| 6 às 21.20 | 40 m. | 6.20 às 21.40 | 40 m. |

DOMINGOS E FERIADOS

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7.20 às 12<br>12 » 21.1? | 40 m.<br>25 » | 7 às 13<br>13 » 21.18 | 40 m.<br>25 » |

Lisboa, 1 de Agosto de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO


# BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS

LISBOA — Rua da Assunção, 74

SERVIÇOS DE COFRES FORTES

ALUGUER DE COFRES EM 4 MEDIDAS A' ESCOLHA

*

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

*

CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «IMPÉRIO»<br>8 de Agosto | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa, até 5 de Agosto. |
| «GANDA»<br>16 de Agosto | Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Agosto. |
| «UIGE»<br>7 de Setembro | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** |
| «PÁTRIA»<br>10 de Setembro | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** |
| «LUANDA»<br>30 de Setembro | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town,** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira e Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). |

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL**

| | |
|---|---|
| «VERA CRUZ»<br>27 Agosto<br>23 de Setembro<br>AS 12 HORAS | Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** |

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| «SANTA MARIA»<br>13 de Agosto<br>14 de Setembro<br>AS 14 HORAS | Com escala por **Corunha, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).** |

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

# MORADIA

Avenida Aéroporto

**Vendo. Excelente construção e comodidade; estado impecável a estrear; a melhor situação. Só com o próprio. Inf. Telef. 722968.**

# Centro de Medicina Dentária

**Assistência exclusivamente médica**
**PREÇOS DE POLICLINICA**
**Consultas permanentes das 9 ás 21 horas**
**C. Bento da Rocha Cabral. 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91**

**Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»**

"DEKOROL" WFF

**As tintas à base de «Dekorol» aplicam-se sobre cimento, cal, gesso, madeira, zinco, ferro, etc. O «Dekorol» é também um óptimo VERNIZ AQUOSO e um excelente ISOLANTE (selante), de CUSTO INCRIVELMENTE BAIXO.**

**Demonstrações gratuitas pelo representante exclusivo — R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Tel. 5 00 36.**

EM VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A missionária

*Texto integral*
do conto de
**W. SOMERSET MAUGHAM**

TINHA certamente cinquenta anos, mas uma vida de convicções, nunca assaltada pela sombra de uma dúvida, deixara lisa a sua pele. Jamais as incertezas do pensamento lhe haviam enrugado a fronte.

As feições eram regulares, um tanto masculinas, e o queixo voluntarioso acentuava a impressão que os seus olhos produziam. Eram azuis, directos e imperturbáveis. Sentia-se que estava ali uma mulher que sabia comandar com facilidade. A sua caridade era, antes de tudo, eficiente.

Era de supor que não fosse desprovida de vaidade humana (e registe-se isso em seu favor), pois usava um vestido de seda violeta, cheio de bordados, e um imenso chapéu enfeitado de amores-perfeitos, que, numa cabeça menos respeitável, pareceria insolente. Contudo, meu tio Henry, que, durante vinte e sete anos, foi vigário de Whitsble, nunca se opôs a que minha tia Sophie usasse a cor violeta, e nada teria encontrado que criticar no vestido da missionária.

Ela falava com a fluência ininterrupta de uma torneira aberta. A sua conversação tinha a admirável volubilidade de um político no fim de uma campanha eleitoral. Sentia-se que ela sabia o que queria dizer (coisa aliás muito rara) e pensava o que dizia.

— Sempre pensei — observava ela, graciosamente — que, quando a gente conhece os dois lados de uma questão, julga de maneira muito diferente do que julgaria se apenas conhecesse um lado. Mas o facto é que dois e dois são quatro e poderemos discutir durante toda a noite que não conseguiremos fazer com que sejam cinco. Tenho ou não tenho razão?

Apressava-me a assegurar-lhe que tinha razão, embora com essas novas teorias da relatividade e paralelas a encontrarem-se no infinito eu intimamente não tivesse muita certeza.

— Ninguém pode comer o bolo e ficar com ele — continuava —; e é preciso aceitar o bom juntamente com o mau, mas eu sempre disse ás crianças que não se pode esperar tudo a nosso gosto. Ninguém pode ser perfeito neste Mundo, e eu sempre pensei que, quando esperamos o melhor dos outros, obtemos sempre o pior.

Confesso que estava abalado, mas resolvi fazer alguma coisa por minha parte:

— A maioria dos homens vive o suficiente para descobrir que todas as nuvens têm uma orla de prata—comecei, animadamente—. Com perseverança, podemos fazer a maior parte das coisas que não estejam além das nossas forças, e, afinal de contas, é melhor precisar o que temos do que ter o que precisamos.

Pareceu-me que os seus olhos se esgazearam numa subita perplexidade, quando fiz essa sincera observação, mas creio que foi simples imaginação da minha parte, pois ela concordou vigorosamente:

— Naturalmente, compreendo o seu ponto de vista — disse ela —. Nós não podemos fazer mais do que nos é possível fazer.

O meu sangue, contudo, estava agora enrubescido, e afastei com um gesto a interrupção. Prossegui:

— Poucos percebem a profunda verdade de que há vinte xelins em cada libra e doze pence em cada xelim. Estou certo de que é melhor ver claramente a ponta do nosso nariz do que ver indistintamente através de um muro de tijolos.

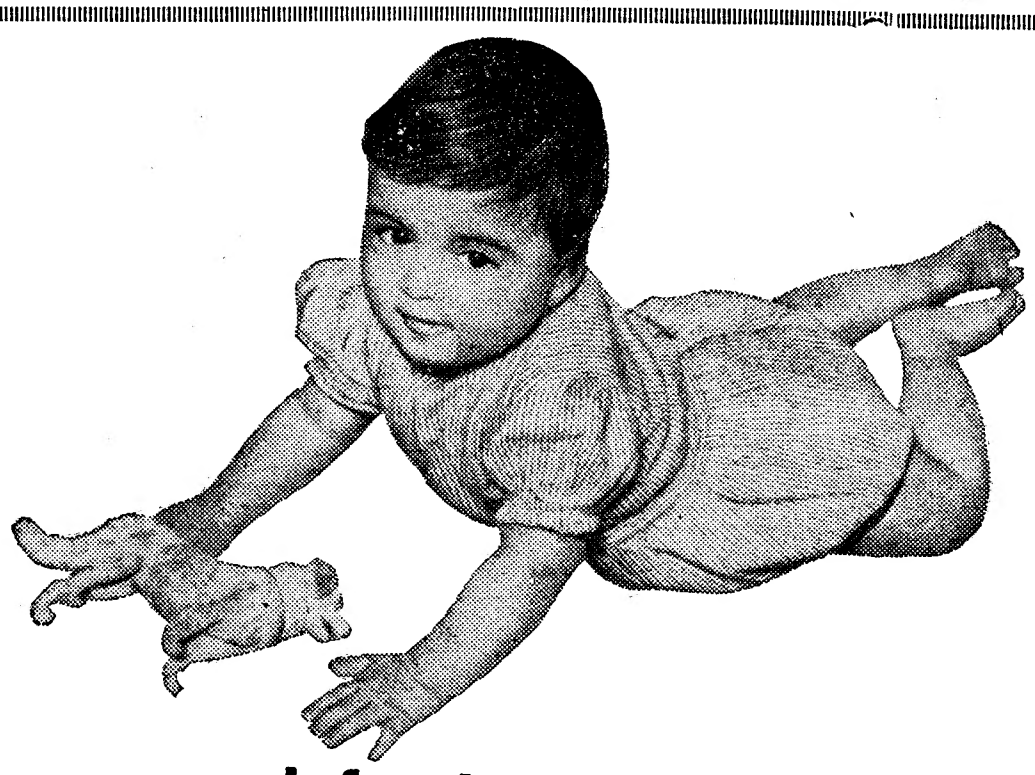
E então, com um caloroso aperto de mão, firme e significativo, ela despediu-se, dizendo:

— Bem! tivemos uma conversa muito interessante. Faz bem á gente, num lugar como este, tão longe da civilização, trocar ideias com os nossos iguais intelectualmente.

— Especialmente aos outros — murmurei.

— Sempre pensei que se tiraria proveito dos grandes pensamentos do passado — tornou ela. Isto mostra que os poderosos mortos não viveram em vão.

A sua conversação era arrasadora.

**defenda os seus filhos!**

A tuberculose, a paralisia infantil, o tifo e tantas outras doenças podem ser transmitidas por insectos. O novo Shelltox com dieldrin extermina por completo os insectos caseiros.

✚ DEPOIS DE APLICADO MANTÉM-SE ACTIVO POR MUITOS DIAS
✚ É REALMENTE EFICAZ CONTRA BARATAS E FORMIGAS

**NOVO Shelltox com dieldrin**

*o mais forte e persistente insecticida de sempre!*

um produto SHELL



**Fatos para banho**
LASTEX, LINDOS MODELOS
DESDE 235$00
**Casa Max**
193 — R. D. Estefania
(Ao Arco Cego)


# TAUROMAQUIA

## Em Algés, o nosso foi o melhor

Manuel dos Santos, sempre pundonoroso, caprichou em reunir na mesma noite os dois toureiros espanhois que mais corridas e mais orelhas levam somadas este ano, em Espanha, Miguel Baez «Litri» e Gregório Sanchez, com o nosso Francisco Mendes que por lá anda em todas as feiras confirmando a sua arte fina. O publico correspondeu enchendo os lugares «baratos» de 75 escudos, e quase os outros de 150 para cima; mas, os touros, de uma ganadaria acreditada, a de Assunção Coimbra, é que não corresponderam ao que deles se esperava, acusando excessivo génio e impedindo o êxito dos dois famosos toureiros. Dir-se-á, e dirão sempre os toureiros espanhois, que lhes faltaram as varas, e aceitamos que em Espanha, touros de mais um ano e mais cinquenta quilos, chegariam mortos á «muleta» com um par de bárbaros «puyazos»; mas, á maneira do que dizem os transmontanos, para cá de Marvão mandam os que cá estão.

No «Diário de Lisboa» de ontem, precisamente, pode ler-se isto que aqui escrevemos há trinta anos: «A sorte de varas, já condenada por uma grande maioria em Espanha, e pelo seu próprio Governo (general Primo de Rivera) que a tem sujeitado a experiências sucessivas no sentido de poupar o sacrificio inglório dos cavalos, não é possível em Portugal». Actualmente voltaram a arrastar-se mortos muitos cavalos caídos nas arenas espanholas, e muitos outros vão morrer fora dapraça, quando não são cosidos para reaparecerem empurrados pelos «monos sábios», e os touros são mortos pelos picadores e chegam de joelhos á «muleta» dos que se anunciam matadores. Por cá, vamo-nos divertindo como podemos, e em algumas corridas o conseguimos, que não na de ontem, mas nem por isso nos devemos deixar convencer pelos integralistas da «festa» que julgam que os cavalos devem ser imolados numa luta limitada ao homem e ao touro, e lealmente, sem que a fera seja morta antes de dar combate final.

Posto isto, reconheceremos que, ontem, nem «Litri» nos pôde mostrar o que vale, nem Gregório Sanchez os êxitos que está obtendo, ainda que ambos tenham posto empenho ante touros mais pequenos do que aqueles que estão habituados a lidar, mas noutras condições. E da contrariedade sofrida nos compensa o facto do nosso ter sido o melhor, porque Francisco Mendes usou da capa com a sua arte sem par, e da «muleta», no seu 1.º, com arte e graça, ao som, merecido, da musica e entre ovações, e dando no final duas voltas á arena, com devolução de chapeus e aceitação de flores, mais aconselháveis para vedetas de teatro do que para toureiros. No seu 2.º voltou Mendes a ser ovacionado; mas, não quis deixar mal os companheiros ante as dificuldades dos touros...

E do melhor da noite foram também as pégas de caras feitas pelos forcados-amadores de Santarém srs. Luís de Souto Barreiros, Augusto Cabeça Ramos e João Nunes Patinhas, este em recurso depois de Manuel Casimiro ter posto á prova a paciência do publico ao mandar, cerca da uma da madrugada, sairem os cinco cabrestos para uma cernelha impossível.

Os cavaleiros D. José de Ataíde e Pedro Louceiro, num touro a sós e noutro a duo, andaram á deriva e acossados, e empurrados, com mais pena que glória, e melhor será não descrever, para não comprometer o toureio equestre nacional, que ontem não foi o nosso melhor.

Bregaram bem, o grande Procópio, ovacionado várias vezes, e Joaquim Silva, e bem bregaram António e Manuel «Badajoz», Raimundo e Timoco, e os espanhois Luque Gago e «Michelin».—«EL T. P.».

### Coliseu Figueirense

Com os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde e os espadas António dos Santos e o esperançoso novilheiro Armando Soares, realiza-se no próximo domingo, 4, a primeira corrida da época, no amplo Coliseu Figueirense.

Esta corrida, aguardada com interesse, é valorizada com o famoso grupo de forcados de Montemor-o-Novo, com touros da ganadaria do sr. Joaquim Lima Monteiro, do Vale de Santarém.

### No próximo domingo, em Setubal

No próximo domingo, 4, á tarde, em Setubal, realiza-se uma corrida á portuguesa, com quatro cavaleiros: D. Francisco de Mascarenhas, Francisco Sepulveda, Gaston Santos e D. José de Ataíde, com dois grupos de forcados, o de Riachos e o de Setubal.

### «Litri» comprou um iate a outro milionário

PALMA DE MAIORCA, 2.—«Litri» comprou a um milionário inglês o iate «Flaming», ancorado neste porto.—(Efe).

ÉPOCA DE EXAMES

# O critério de elaboração
## dos pontos das provas liceais

*Ainda sobre o critério de elaboração dos pontos este ano propostos aos alunos que se apresentaram aos exames nos liceus, escreve-nos o sr. dr. Eugénio de Vasconcelos a seguinte carta:*

«*Sr. Director:* — Não era minha intenção voltar, pelo menos na presente época, ao assunto — «Exames» —, mas a carta do sr. António Lemos Monteiro Gomes, publicada no dia 21, obriga-me a voltar ao assunto.

A's minhas afirmações contidas na carta publicada em 13 de Julho, e que o sr. Monteiro Gomes saboreou, nada tenho a contradizer, pois nem a dialéctica escolástica daquele senhor, nem mesmo o seu tom irónico as rebate. Muito pelo contrário, o sr. Monteiro Gomes, falando do anónimato das provas escritas, foi muito mais longe do que eu pretendia ir, afirmando que esse anónimato é «*teoricamente certo*». O leitor imparcial que tire da expressão usada o significado real. Por mim, limitei-me a por a questão na base em que a colocou o sr. dr. Luís Guerreiro.

Quanto ao resto da carta, podia recomendar uma leitura mais atenta e menos precipitada, para dela poder tirar as ilações reais e não as fantasistas quixotescas que tirou, aliás próprias da sua mocidade, mas descabidas para quem usa um estilo tão irónicamente doutoral, porque:

1.° — Não disse mal dos pontos saidos na 1.ª chamada deste ano e, se frisei as deficiências dos pontos de Português e História (3.° ciclo), foi apenas em relação á sua extensão e não quanto ao seu conteudo;

2.° — A referência á alínea c) do II Grupo tinha por finalidade evidenciar uma deficiência que se prestou a confusões por parte de muitos examinandos, nunca ao desconhecimento da obra de Garrett, que, como o sr. Monteiro Gomes, não admito num aluno do 3.° ciclo, admitindo contudo a confusão com um auto de Gil Vicente, tomado na generalidade da obra teatral vicentina. O facto é que, por falta de esclarecimento no ponto (uma frase entre comas nada indica e só é titulo de uma obra se o nome do seu autor for indicado), a confusão deu-se com maior frequência do que era para desejar, e os professores classificadores de tal prova, melhor do que eu, a poderão comprovar;

3.° — Quanto á referência ao III Grupo do mesmo ponto, limitei-me a dizer — *manteve-se o critério de charada do ano passado, tendo-se escolhido um trecho que não é dos mais caracteristicos do realismo...*». Isto de não ser dos mais caracteristicos não quer dizer que não possua algumas carcteristicas, quer dizer, muito simplesmente, que não as tem todas ou em maioria, e o trecho apresentado está neste caso. Quanto á autoria, o ponto não a pedia... mas pedia a localização no tempo e num ambiente social, etc.... Ora, não há escolas literárias estanques e as mais variadas surgem, aqui ou ali, em todos os autores e em todas as épocas. A escola é uma classificação didáctica formada pela predominancia de determinadas caracteristicas comuns a uma época ou a um grupo de autores. O critério (era isto que frisava na minha carta) com que este grupo é elaborado presta-se a «rasteiras» várias, pois podem ser apresentados, aos examinandos, trechos que sejam autênticos enigmas... ou charadas, como o provam os trechos saidos há dois anos e o ano passado na 1.ª chamada;

4.° — Na referência aos critérios doutrinários dos classificadores, está provada a sua existência em relação á consideração da resposta do examinando. Eu é que não tenho culpa, por exemplo, de que no Liceu de Viseu só usem uma cartilha, ficando o ensino apenas na insuficiência dos compêndios, mas muito menos culpa tenho de que alguns alunos também se contentem com ela, o que é de facto um sintoma grave para um ex-setimanista da Secção de Letras. Desconhecerá o sr. Monteiro Gomes que na própria Psicologia Experimental as opiniões divergem em diversos assuntos?... Que em História há teorias diversas sobre o mesmo facto?... e que, Eça de Queirós, isto para não fugir a um tema que parece ser do seu forte, é considerado por eminentes criticos apenas como um retratista humoristico e que lhe negam a qualidade de analista, que é uma das caracteristicas essenciais do realismo?

Como me classificaria o sr. Lemos Monteiro Gomes, se num ponto de literatura fizesse esta afirmação, embora escudado em Fidelino de Figueiredo e em Fialho de Almeida?

Como vê, o critério doutrinário tem influência na classificação de uma prova de exame.

---

Uma elucidação.

A «Correspondência de Fradique Mendes» foi de facto publicada pela primeira vez na «Revista de Portugal» de efémera duração (julgo que 24 numeros ao todo) que não ultrapassou um limitadissimo publico a quem Eça a impingia quase á força. (Veja as «Cartas», «Correspondência, etc.). A 1.ª edição em volume é datada de 1900, isto é, cinco anos depois da morte de Eça de Queirós. Isto quer dizer que Eça escreveu artigos para uma revista, artigos esses que, embora tendo uma figura central e uma certa unidade de pensamento, não eram mais do que artigos soltos. A sua reunião em volume foi-lhe desconhecida, póstuma. Não sucedeu com a «Correspondência de Fradique Mendes» o que sucedeu, por exemplo, com «Os Filhos de D. João I» de Oliveira Martins, publicado igualmente na «Revista de Portugal», mas editado em volume, e com a indicação de 1.ª edição, ainda em vida do autor. Eça de Queirós foi dos poucos literatos portugueses a quem nunca faltou editor. Porque não editou em vida a «Correspondência de Fradique Mendes», legando á fugaz vida dos jornais e das revistas uma figura tão querida e tão acarinhada, no dizer do sr. Monteiro Gomes?

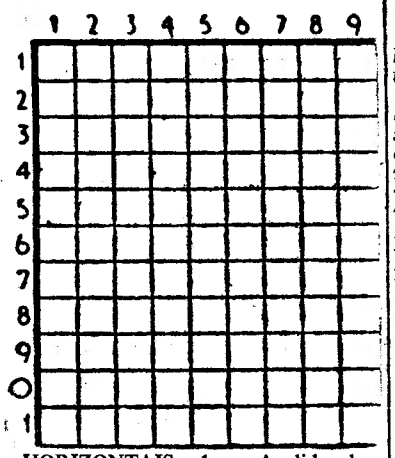
E por hoje... é tudo. — *Eugénio de Vasconcelos*».

S. O. S.
BOMBAS DE INJECÇÃO
REPARAÇÕES
ACESSÓRIOS
ELECTRICIDADE
MECÂNICA GERAL
ATÉ ÀS
0 HORAS
SPICA
Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS

**O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.**

## Palavras cruzadas

**Problema n.° 1972**



HORIZONTAIS: 1 — Apelido dum dos grandes navegadores de outrora. Constelação austral. 2 — Içara. Data célebre. 3 — Nota musical. Maior. O mais. 4 — Bosques. 5 — Camareira. Letra grega. 6 — Cincho. Naquele lugar. 7 — Fécula em pó extraída dos vegetais. Título dos chefes de alguns cantões suíços. 8 — Cantigas. 9 — Pronome pessoal. Apelido. Isolado. 10 — Rio de Portugal. Mancha de cabelo no casco do cavalo. 11 — Nome de mulher. Tem tonturas.

VERTICAIS: 1 — Usa. Elevadas. 2 — Genro de Maomé. Compareciam. Fruto da parreira. 3 — Imperfeita. Nome de mulher. Símbolo químico do érbio. 4 — Classe de tropa. Saco de pele para líquidos. 5 — Macaco americano. Escute. 6 — Ramagem. Ilha situada no Pequeno Belt. 7 — Pretexto. Estampilhas. Nota de musica. 8 — Cólera. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Senhor em inglês. 9 — Exceptuada. Perfume.

**Solução do problema n.° 1971**

HORIZONTAIS: 1 Graudas. 2 — Acres. 3 — Eu. Ais. Te. 4 — Anel. Pará. 5 — Lace. Etal. 6 — Sonoros. 7 — Atita. 8 — Im. AAA. Um. 9 — Suor. Raia. 10 — Calar. 11 — Riam. Muro.

VERTICAIS: 1 — Real. Sisar. 2 — Unas. Mu. 3 — Rã. Ecoa. Oca. 4 — Acalentaram. 5 — Uri. Oiã. 6 — Despertaram. 7—As. Atoa. Aru. 8—Trás. Ui! 9 — Leal. Amaro.

## Propaganda da uva

A partir de amanhã, começa mais uma campanha para o consumo e propaganda da uva. Estarão abertos dois «stands», um no Largo Martim Moniz e outro na Praça Luís de Camões, onde os apreciadores poderão dessedentar-se por um preço módico. Agradecemos á empresa concessionária os blocos de talões que teve a amabilidade de nos enviar e de que gostosamente faremos uso.

# Impressões de viagem

(Continuação da 3.ª página)

*horas, sábiamente, tudo se encontra na belíssima cidade:*

*Toma-se o «vermouth» em ambientes de grande e requintado luxo; percorrem-se as lojas e «almacenes» estupendos, onde a pessoa mais exigente se encontra plenamente satisfeita (e, pelo cambio da moeda, tudo baratíssimo para os Portugueses); percorrem-se maravilhosas igrejas e uma série de esplêndidas construções religiosas e civis, que recordam épocas do auge político e cultural, monumentos que se distinguem, simultaneamente, pela sua grandiosidade, tradição e sabor típico. O Convento de la Encarnacion, o Convento das Descalças Reais — hoje conjuntos urbanos, onde o Passado gravou a sua marca indelével! O Palácio de Santa Cruz, a Casa de la Panadería, etc.*

*As igrejas são maravilhosas, em Espanha! A Catedral de San Isidro, a Parróquia de San Andrés, a igreja de Las Salesas Reales, de San Francisco, el Grande, de Montserrat, a Ermida de la Vírgen del Puerto, a de las Trinitarias — e palácios, palácios sem conta, obras lácios, palácios sem conta, obras extraordinàriamente grandiosas, com patines soberbas, que nos impõem profundo sentimento de respeito e admiração!*

*No termo do bairro Argüelles, ergue-se a cidade universitária, monumental e grandiosa! São lindíssimas as antigas portas de Alcalá, de Hierro y Toledo; as fontes de Cibeles, de Neptuno, de Apolo, Alcachofa; os magníficos parques (Retiro, Casa de Campo); os seus passeios (del Prado, a Castellana, Recoletos)!*

*Meus Deus! Que mundo de beleza e atractivos, nesta cidade majestosa, de infinito encanto!...*

*Falar do Museu del Prado seria absurdo, neste pequeno artigo que é, apenas, um espontaneo e breve desabafo, pela emoção colhida numa jornada de sonho!*

*As suas magníficas colecções de quadros da escola veneziana, flamenga e espanhola, as suas tapeçarias — são impossíveis de definir, porque apenas o olhar aliado ao espírito, poderá avaliar do seu encanto e real valor!*

*Portanto, se a alma quer espraiar-se perante aspectos de pura arte, tem muitas horas do dia para esta romagem maravilhosa, não havendo eu dito, talvez, metade, do que existe na realidade!*

*Apetece, em seguida, variar de ambiente e saborear outro aspecto de Madrid! Surge-nos, então, uma tarde de toiros, luminosa e ardente, de Sol doirado e alegria cantante!... Depois, percorrem-se as casas especializadas em pratos característicos, comem-se as deliciosas «tapas», duma variedade espantosa e á noite — em salas de ambiente próprio, ouve-se cantar uma «malagueña» e devoram-se as «gambas» apetitosas, regadas a «manzenilla», os «calamares en su tinta», «los hongos al ajuillo» e «los rinholes al Gerez», etc., etc., etc....*

*Tudo, em Madrid, é variado e se conjuga duma forma admirável! A vida de alta finança, em ambiente cosmopolita; a alegria das «calles», «cafeterias» e «almaceres»; a arte pura e bela, em todo o seu esplendor; o aspecto religioso e ancestral, em toda a sua grandeza e espiritualidade — e a nota típica dos seus recintos característicos onde se saboreiam «tapas» e se ouve um estralejar de ardentes e rítmicas castanholas...*

*O Passado tradicional não impede que o progresso e o dinamismo marquem a sua presença!*

*Cidade extraordinária, cujos contrastes e singularidades oferecem, a cada instante, o apetecido ambiente aos mais diversos gostos!*

*Agora, são dez horas da noite! E' a hora do jantar... A gran-via lembra uma grande árvore de Natal, numa «feérie» deslumbrante de anuncios luminosos!... A alma da cidade palpita nas luzes e nas sombras, nos nervos da multidão que se cruza, no esplendor das cores, na vertigem das horas, no belo sentido da Vida que os Madrilenos trazem no coração e na simpatia trasbordante com que um «camarero» duma elegante «cafeteria» da gran-via me disse, num sorriso aberto, cheio de franca espontaneidade, após me haver ouvido elogiar Madrid:*

*—«Gracias, señora! De ahora en adelante, tambien yo brindaré por Portugal!»*

## Comércio Externo

### Contingentes de exportação

A Direcção-Geral do Comércio comunica-nos que vai proceder-se á distribuição dos seguintes contingentes para exportação para Espanha: toros para pasta de papel (semestral) 1.500 contos; esteios para minas (semestral) 7.500 toneladas; e sucata de ferro, 6.500 toneladas.

Também se vai proceder á distribuição do contingente para exportação de 32.500 toneladas de pirites de ferro para a Alemanha, correspondente ao segundo semestre de vigência do acordo.

Os interessados na exportação devem apresentar os seus pedidos na Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos até ao dia 13 do corrente em sobrescritos fechados que tenham apostas exteriormente a indicação do contingente a que respeitam.

## VIDA MUNDANA

DR. WALTER DE ATAIDE

Depois de alguns dias de permanência no nosso País, com sua esposa, regressou ao Brasil o sr. dr. Walter de Ataíde, deputado federal.

CASAMENTOS

Realizou-se, na paroquial de S. Vicente, o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Correia de Campos Pinheiro, filha da sr.ª D. Maria Virgínia Correia Campos Pinheiro e do industrial em Abrantes sr. António Casaca Martins Pinheiro, com o sr. António Ferraz Alçada, aluno do 4.° ano da Faculdade de Engenharia do Porto, filho da sr.ª D. Aida Ferraz Alçada e do sr. José Alçada, proprietário em Belmonte. Foram padrinhos, pela noiva, seus tios, a sr.ª D. Raquel Correia Campos Casaca e o sr. Mário Casaca Martins Pinheiro e pelo noivo, os seus pais.

Foi celebrante o padre Catarino, de Abrantes, vendo-se na corbelha valiosas prendas. O copo-d'água foi servido no vasto salão da Casa da Criança.

## PUBLICAÇÕES

### «Infancia e Juventude»

Foi distribuído e posto á venda o 10.° numero da revista «Infancia e Juventude», orgão da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia, dirigida e administrada pela Direcção-Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores.

Entre outros interessantes assuntos versados neste numero, conta-se um artigo do sr. dr. Alvaro Saraiva, intitulado «Responsabilidades do cinema perante as crianças e os jovens», e diversas reportagens.

### «57»

Dirigido pelo distinto ensaista António Quadros, saiu o segundo numero da «57», que se caracteriza como «folha independente de cultura» e cujo programa aborda especificamente temas de filosofia, arte, ciência e literatura.

Valiosa colaboração ao longo de vinte páginas, densas de interesse.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional.*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de vários rumos e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre Espanha.

*Temperaturas ás 9 horas:* Penhas Douradas e Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Porto, 24°; Portalegre, 30° e Faro, 31°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco de direcção variável. Trovoadas durante a tarde nas regiões do interior. Continuação do tempo quente.

## HÁ TRINTA ANOS

O coronel Oliveira Simões, tesoureiro da comissão do monumento ao Marquês de Pombal, dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 2 de Agosto de 1927, que a construção demoraria quatro ou cinco anos e que ao escultor Francisco Santos havia sido adjudicada a modelação de todas as figuras e ornatos no prazo de quatro anos, a contar de 1 de Novembro de 1926. O monumento, com a altura de trinta e oito metros, fora adjudicado por empreitada ao sr. Abílio Salreu. A demora atribuia-a ás fundações, com trinta e oito metros de profundidade. Custaria todo o monumento 3.200 contos e estaria concluido em 1932. O projecto pertencia aos arquitectos Adães Bermudes e António do Couto.

## EFEMÉRIDES

*No dia 2 de Agosto de 1921 morreu em Itália, o tenor Caruso, e no de 1934 o marechal alemão Von Hindemburg.*

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 180, Telefone 780511; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Telefone 780548; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Telefone 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; **Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da igreja de Fátima), Tel. 763107;** Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel—Avenida de Roma, lote JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro. 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó— Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel 847019; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478.

**FARMÁCIA FÁTIMA**
**Avenida Berna, 24 — Tel. 763107**
(perto da Igreja de Fátima)
**ESTA' HOJE DE SERVIÇO**

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Concerto, pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Diário da volta; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Recreio musical; 21 e 15, Musica de Ravel; 21 e 30, Pio XII e os grandes problemas do homem; 21 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do 6.º concerto da série organizada pela C. M. L., e pela E. N., em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e a pianista Angela Presutto da Gama—No intervalo, ás 22 e 30, «Duas Gerações».

*Programa «B»*—Ás 19, «Concerto n.º 5», de Saint-Säens, para piano e orquestra por Richter e a Orquestra Sinfónica, dirigida por Kondrachine; 19 e 30, Musica vocal, cantada para um casamento, de Bach, por solistas e Orquestra de Camara da Rádio Berlim, dirigida por Hearth; «Cessate Omai», (Vivaldi), pelo meio-soprano Ribacchi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «In Quelle Trine Morbide», da ópera «Manon Lescaut», de Puccini, ária cantada sucessivamente por Maria Meneghini Callas e Renata Tebaldi; 20 e 6, Obras de Rameau e Ravel, («Sexto concerto para sexteto», de Rameau, pela Orquestra de Camara, dirigida por Armand Belai; «Introdução e allegro», de Ravel, em harpa por Pierre Jamet e conjunto de camara, da Orquestra da Radiodifusão Francesa, dirigida por Capdeville); 20 e 30, Concerto pelo grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo proff. Verner; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A voz da cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Canconetas; 18 e 30, Imagens por musica; 19 e 1, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Victor Young; 20 e 30, Programa Vítor; 20 e 45, Produções Lança Moreira; 21, Passatempo da A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Dalva de Oliveira; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

*Emissor de Miramar*—Ás 18 e 15, A orquestra de...; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Repetição do programa, «Grandes esquecídos»; 19 e 30, Fados e guitarradas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Artistas portugueses; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista de «jazz»; 21 e 30, Ritmos e melodias; 21 e 45, Paisagem intelectual; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto, pela orquestra privativa; 20, Ritmos em voga; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 20, Orquestras seleccionadas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Valsas; 23 e 35, Canções da meia-noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

# ANÚNCIOS

**— Só dois metros em troca já me bastavam...**

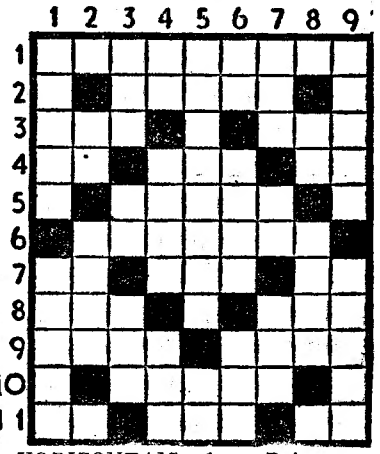
## TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, O «Terraço das Estrelas», do Hotel Embaixador apresenta as bailarinas Vickys, a cançonetista Milena Salvador, o pianista Miguel Dechado, e o conjunto Sousa Pinto com o vocalista José Correia; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Concurso «Veja se adivinha», 18.ª edição—Prémio: um receptor de televisão «Korting» — Apresentação de Gina Esteves e Rui Ferrão; 22 e 50, Vedetas Los Zara cantam, dançam e tocam acordeão, guitarra clássica e piano a seis mãos; 23 e 10, A 20.ª Volta a Portugal em bicicleta: reportagem filmada da 1.ª tirada, comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas; 23 e 25, Ultimas notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

## PALAVRAS CRUZADAS

*(COM PROVÉRBIO)*

**Problema n.º 965**



*HORIZONTAIS: 1 — Paisagens. 2 — Levantada. 3 — Recusa. Fruto da videira. 4 — Estás. Cidade da França. Viração. 5 — Apelido. 6 — Apelido (pl.). 7 — Existe. Imperfeito. Comparecia. 8 — Divisão do tempo. Preposição. 9 — Governador árabe em território de Espanha. Pau com que se governa o leme. 10 — Nome de homem biblico. 11 — Letra grega. Domínio. Oferta.*

*VERTICAIS: 1 — Apenas. Ter. 2 — Artigo definido. Remedeia. 3 — Ninho. Rio de Itália. Olé. 4 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Reduzam a gelo. Frequentavam. 5 — Rasparias. Batráquio. 6 — Preposição latina que designa direcção. Republica da América Meridional. Animal doméstico. 7 — Nocivo. Isolado. Sustento. 8 — Falsa. Uma das colinas de Jerusalem. 9 — Messe. Mentira.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 964**

*HORIZONTAIS: 1 — MAIS. Apar. 2 — Riambas. 3 — II. Ao. 4 — AC. Ter. Ar. 5 — VALE. ROTO. 6 — Alia. Anua. 7 — Aer. QUE. 8 — Miaus. 9 — Oó. Age. Sr. 10 — Elę. Pua. 11 — REMENDADO.*

*VERTICAIS: 1 — Cava. Doer. 2 — Ar. Cala. Olé! 3 — III. Liem. Em. 4 — Saltearia. 5 — Agen. 6 — Abarraque. 7 — Pão. Onus. Pá. 8 — As. Atue. Sud. 9 — Troa. Grão.*

*Provérbio: MAIS VALE ROTO QUE REMENDADO.*

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10..... | 925$00 | 924$00 | 927$00 |
| Cons. 3 % T. 10 ..... | 966$00 | 966$00 | — |
| Cons. 3 1/2 % T. 10... | 1.010$00 | 1.009$00 | 1.010$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.255$00 | 2.252$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | — | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | — | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 995$00 | — |
| Externo 1.ª série ..... | 1.189$00 | 1.188$00 | 1.190$00 |
| Ext.ª 1.ª série car. ... | — | 1.189$00 | 1.195$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car. ... | — | 1.180$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.370$00 | — |
| Ext.ª 3.ª série car. ... | — | — | 1.370$00 |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | — | 172$50 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | — | — | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 107$50 | 108$00 |
| Gás Elect. 3 3/4 % ... | 950$00 | 940$00 | 951$00 |
| Gás Elect. 4 % ..... | 962$00 | 961$00 | 962$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | 990$00 | 987$00 | 992$00 |
| Gás Elect. 5 % ..... | 1.024$00 | 1.020$00 | 1.025$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | 89$00 | 92$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | 90$00 | 93$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 ... | — | 90$00 | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | 93$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | — | — |
| Metropolitano ..... | — | — | 1.014$00 |
| **Acções Bancos** | | | |
| Alentejo ... ... ... ... ... | — | — | 470$00 |
| Angola ... ... ... ... ... | — | 830$00 | 870$00 |
| Espirito Santo... ... | — | 8.700$00 | 8.800$00 |
| Lisboa & Açores ... ... | — | 3.150$00 | 3.350$00 |
| Portugal ... ... ... ... | — | — | — |
| Ultramarino... ... ... ... | 1.855$00 | 1.852$00 | 1.858$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial... ... ... ... ... | 660$00 | 655$00 | 660$00 |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | — |
| Sagres ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Soberana ... ... ... ... ... | — | 1.150$00 | — |
| **C.ª Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 1.895$00 | 1.885$00 | 1.895$00 |
| Ag. das Neves ... ... ... | — | 800$00 | 850$00 |
| Agric. Colonial... ... ... | — | 620$00 | 700$00 |
| Açucar de Angola... ... | 2.700$00 | 2.695$00 | 2.710$00 |
| Boror... ... ... ... ... ... | — | 465$00 | — |

| C.ª Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cabinda... ... ... ... ... | — | 320$00 | 350$00 |
| Cádá... ... ... ... ... ... | — | 4.400$00 | — |
| Colonial do Buzi ... ... | 315$00 | 314$00 | 316$00 |
| Ilha do Principe... ... | — | 1.950$00 | 2.000$00 |
| Incomati.. ... ... ... ... | — | — | — |
| Moçambique.. ... ... ... | 160$50 | 160$00 | 161$00 |
| Zambézia.. ... ... ... ... | 176$50 | 176$00 | 176$50 |
| Diamantes T 100 ... ... | — | 740$00 | 750$00 |
| Lobito T 10... ... ... ... | 2.480$00 | 2.470$00 | 2.480$00 |
| **C.ª Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | 590$00 | 600$00 |
| Cimentos Leiria ... ... | — | — | 500$00 |
| Crédito Predial ... ... | 48$50 | 48$60 | 48$80 |
| Industrial Aliança.. ... | — | 310$00 | — |
| Portugal e Colónias ... | — | 402$00 | 408$00 |
| Nacional Navegação... | 1.800$00 | 1.790$00 | 1.800$00 |
| Colonial Navegação ... | 1.070$00 | 1.065$0 | 1.075$00 |
| Port. de Celulose ..... | — | 2.400$00 | 2.420$00 |
| Portuguesa de Pesca.... | — | 1.680$00 | 1.700$00 |
| Port. de Tabacos ... ... | 465$00 | 463$00 | 466$00 |
| Tabacos de Portugal... | — | — | 710$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | 290$00 | 285$00 | 300$00 |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | 280$00 | 290$00 |
| Electr. das Beiras ..... | — | — | — |
| Gás e Electricidade ... | 292$00 | 291$50 | 202$50 |
| H. Alto Alentejo ..... | — | 143$00 | 144$00 |
| H. E. Cávado ... ... ... | — | 1.341$00 | 1.345$00 |
| H. E. Zêzere ... ... ... | — | 1.340$00 | 1.345$00 |
| Nac. de Electricidade... | 1.410$00 | 1.410$00 | — |
| União Elect. Port.ª ... | 232$00 | 231$00 | — |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul ... ... ... | 76$00 | 77$00 |
| Alemanha ... ... ... ... | 6$78 | 6$93 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2... | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 20... | 28$50 | 28$80 |
| Dólares de 50 a 1000... | 28$50 | 28$80 |
| Argentina ... ... ... ... | $64,5 | $68,5 |
| Austria. ... ... ... ... ... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ... ... ... ... ... | $56,5 | $57,5 |
| Brasil... ... ... ... ... ... | $37 | $39 |
| Canadá ... ... ... ... ... | 29$50 | 30$00 |
| Congo Belga ... ... ... | $55,5 | $56,5 |
| Dinamarca... ... ... ... | 3$95 | 4$25 |
| Espanha... ... ... ... ... | $54,7 | $56,2 |
| França... ... ... ... ... | $06,6 | $06,85 |
| Holanda... ... ... ... ... | 7$40 | 7$65 |
| Inglaterra ... ... ... ... | 78$60 | 79$60 |
| Itália... ... ... ... ... ... | $04,55 | $04,75 |
| Marrocos ... ... ... ... | $06,5 | $06,9 |
| Noruega... ... ... ... ... | 3$80 | 4$10 |
| Suécia... ... ... ... ... ... | 5$30 | 5$60 |
| Suiça... ... ... ... ... ... | 6$68 | 6$78 |
| Uruguay... ... ... ... ... | 6$30 | 7$00 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ..... | 281$00 | 291$00 |
| Portugal — Barra ..... | 32$30 | 32$90 |
| Portugal — Barra Fino | 32$70 | 33$20 |

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
**BANQUEIROS**
**Capital e reservas: 45 milhões de Escudos**
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**
**LISBOA:** R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
**PORTO:** Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
**PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS**

**J. BURNAY, LDA.**
**RUA DO OURO, 72**
**Papeis de credito**
**Notas estrangeiras**
**TELEF. 21273**

**Camisas de Verão**
**Tôrre Eiffel**
**104—RUA DO CARMO—106**

A SITUAÇÃO EM CUBA

# Foram àsperamente criticadas

## algumas declarações políticas atribuidas ao embaixador americano

HAVANA, 2 — O comunicado oficial anunciando a suspensão das garantias e a aplicação da censura, em todo o país, diz que a medida tem por fim manter a ordem ameaçada por elementos subversivos, os quais, por meio do terrorismo, propaganda derrotista e agressão, tentam perturbar os espíritos.

As emissoras receberam ordem para difundir musica e publicidade e não dar qualquer informação.

O jornal «Alerta», cujo proprietário é Ramón Vasconcelos, ministro das Comunicações, publicou um violento editorial contra o novo embaixador dos Estados Unidos, Earl Smith, censurando-o pelas declarações feitas em Santiago de Cuba, durante uma reunião organizada em sua honra.

Um grupo de umas duzentas mulheres reuniu-se em frente do Município, onde aquele diplomata fora recebido e manifestou-se aos gritos de: «Viva a Liberdade!». «Abaixo a ditadura!» e «Vivam os Estados Unidos!». A Polícia dispersou as manifestantes.

O embaixador declarou que a acção da Polícia tinha sido excessiva e que essa forma de repressão lhe repugnara.

Corre o boato de que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonzalo Guell, convocou o embaixador ao seu gabinete.—(F. P.).

# Vão ser tomadas providências em Espanha

## para estabilizar os preços

MADRID, 2.—Um relatório vai ser dirigido ás principais autoridades, «a fim de obter a estabilização dos preços dos serviços de interesse publico e a modificação das taxas e impostos que incidem sobre os artigos dep rimeira necessidade». Isto é o primeiro resultado dos novos aumentos anunciados, que provocaram viva emoção nos meios sindicais da capital espanhola.

Ao descrever a reunião de ontem, da Junta dos Dirigentes da Província, com vista ás próximas eleições sindicais, o jornal «Pueblo» afirma que os debates foram animados e que os chefes dos sindicatos se mostraram altamente preocupados pela «falta de energia» das autoridades no que diz respeito á luta pela manutenção dos preços.—(F. P.).


## Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

### Um remédio de eficiência comprovada

A MAGNÉSIA «BISURADA» é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando ràpidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.



**Ensopado de enguias**
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL


# Na Argélia parece iminente nova ofensiva por parte dos rebeldes

*ARGEL, 2. — As autoridades francesas revelaram, hoje, que os rebeldes preparam-se activamente para desencadear, de um momento parao outro, nova ofensiva militar, em todo o território, num esforço para pretender mostrar ao Mundo que os 450.000 soldados franceses que se encontram aqui não são capazes de esmagar a rebelião.*

*Armas, munições e abastecimentos — acrescentam as mesmas autoridades — chegam á Argélia em quantidades crescentes, através das fronteiras do Marrocos e da Tunisia, para auxiliar os rebeldes. — (A. N. I.).*

### Atentados e prisões

ARGEL, 2. — Em atentados dos rebeldes, nas ultimas horas, houve cinco mortos, incluindo um oficial do Exército, e dois feridos, a maior parte Franceses-muçulmanos.

No departamento de Orã foram abatidos 14 rebeldes.

Foi anunciada a prisão, durante a madrugada, de cinco comunistas militantes — três dos quais europeus — acusados de terem praticado actos de terrorismo e de cooperarem activamente com os insurrectos. Foram presos outros suspeitos. — (F. P. e A. N. I.).

# Vacinas russas contra a poliomielite e a gripe asiática

MOSCOVO, 2 — Durante uma conferência de Imprensa, a senhora Kovriguina, ministro da Saude Publica, indicou que três vacinas contra a paralisia infantil, fabricadas segundo o método do dr. Salk, são produzidas, actualmente, na U. R. S. S. e que 89.000 pessoas foram já vacinadas na capital soviética. Acrescentou que está em preparação nos laboratórios soviéticos uma vacina contra a «gripe asiática» da qual houve recentemente vários casos na Russia.

Declarou, ainda, que os sábios soviéticos consideram que o tabaco representa um grande perigo para as pessoas que sofrem de doenças de coração. — (F. P.).

# Molotov sob choque nervoso?

LONDRES, 2—Desde que foi irradiado, há mais de um mês, de Presidium do Partido Comunista russo, Molotov nunca mais saiu da sua residência, afirmando-se que está a ser tratado pelos médicos, em consequência de um abalo nervoso —segundo informa um telegrama de Moscovo, publicado pelo Dailly Express».

O mesmo telegrama diz que, embora o Kremlin continui a negar que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros se encontra sob regime de «detenção domiciliária», dois polícias, á paisana, mantêm-se, dia e noite, postados em frente da sua residência.—(A. N. I.).


**RIBATEJANO**
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Sábado:
Almoço com folclore regional


O PROBLEMA DO DESARMAMENTO

# As propostas ocidentais devem ser entregues hoje ao representante da União Soviética

LONDRES, 2—«Não se deve consentir que um desarmamento parcial agrave o desequilibrio entre os armamentos das várias potências, em detrimento de um ou mais países — declarou o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, antes de tomar o avião em que regressou a Paris.

Círculos bem informados interpretam as palavras de Christian Pineau como alusivas ao facto de, tendo reconsiderado, o Governo francês haver decidido levantar objecções ao plano apresentado por Harold Stassen, em harmonia com o qual a França e a Grã-Bretanha seriam obrigadas, na ultima fase do desarmamento parcial, a reduzir os seus efectivos militares a um limite máximo de 650.000 homens.

Esse plano já tinha sido, nas suas linhas gerais, aprovado pelas delegações ocidentais. Por sua vez, o delegado russo, Valeriano Zorin, parecia, em princípio, tê-lo aceitado também. No entanto, é possível que o presidente do Conselho francês, Maurice Bourgès-Maunoury, que, no ultimo Gabinete, desempenhava a cargo do ministro da Defesa, tenha reconsiderado, depois de haver estudado o problemba mais atentamente.

Depois das conversações de ontem entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes», as divergências sobre as questões de pormenor do plano de desarmamento internacional continuam como anteriormente.

Está marcada para esta tarde uma reunião das cinco delegações á Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas, a qual, segundo se afirma, será aproveitada para apresentar ao delegado russo as ultimas propostas das potências ocidentais. Essa apresentação será feita pelo delegado norte-americano, Harold Stassen, embora não se exclua a hipótese de Foster Dulles resolver ser ele próprio a apresentá-las.

Até agora, Dulles manifestara sempre a intenção de não tomar parte, directamente, na sessão a qual, depois de ter sido adiada por três vezes, se realiza esta tarde. No entanto, julgase possível que mude de intenções depois das consultas, durante a manhã, com as quatro delegações ocidentais.

Foster Dulles, que conferenciou ontem, durante duas horas, em particular com Christian Pineau, tenciona regressar, esta noite, a Washington.

Sabe-se que Pineau iria apresentar a Bourgès-Maunoury um circunstanciado relato dos resultados da sua visita de ontem a Londres.

Por seu turno, os embaixadores das quatro potências ocidentais tencionam apresentar, em breve data, um relatório ao Conselho Ministerial da N. A. T. O. sobre as recentes conversações de Londres acerca do problema do desarmamento. — (A. N. I..

### As propostas de Dulles

LONDRES, 2 — O secretário de Estado americano apresentará, pessoalmente, esta tarde, á Subcomissão do Desarmamento, o projecto ocidental de inspecção aérea — segundo se confirma de boa fonte.

Espera-se que Dulles proponha á U. R. S. S. a criação:

1.°—de uma zona de inspecção abrangendo os territórios dos Estados Unidos, Canadá e União Soviética. 2.° — de uma zona na região árctica e doutra cobrindo a totalidade da Europa, do Atlantico aos Urais. — (F. P.).

### Prosseguirá a Conferência do Desarmamento

LONDRES, 2 — Alan Noble, ministro de Estado do Foreign Office e delegado britanico á Subcomissão do Desarmamento, disse, hoje, na Camara dos Comuns, que a Conferência do Desarmamento prosseguirá aqui, depois de enviar ás Nações Unidas um relatório «provisório» dos seus trabalhos. — (F. P.).

### Um apelo de Dulles

*LONDRES, 2.—Foi anunciado que Foster Dulles tenciona aproveitou a sessão desta tarde da Subcomissão do Desarmamento, para dirigir um apelo pessoal a todas as delegações, para que se procure chegar a um acordo, depois de quatro meses de «perfeita estagnação».—(A. N. I.).*

# O significado que as palavras adquirem nos dicionários

*RIO DE JANEIRO, 2 — Deverão os dicionários de português, destinados ás escolas, ser expurgados, suprimindo-lhes certas definições que poderiam constituir uma ofensa ao Homem, para certas raças, nacionalidades, etc.? Foi esta a pergunta feita pelo ministro da Educação Nacional a uma comissão de pedagogos, a pedido de um advogado brasileiro de origem israelita.*

*Citando numerosos exemplos, nomeadamente o da palavra «negro», o advogado protesta especialmente contra certas interpretações da palavra «judeu» e seus derivados.*

*Entretanto, vários filólogos, interrogados pelos jornalistas, manifestaram a opinião de que estas expressões pejorativas perderam, pouco a pouco, o seu significado e que retirá-las dos dicionários poderia, pelo contrário, dar-lhes certa actualidade entre a juventude. Citam, como exemplo, a utilização da palavra «Panamá», para designar um escandalo financeiro, que surgiu, de novo, após um protesto apresentado por um parlamentar brasileiro. — (F. P.).*

### Manobras militares em Espanha

LÉRIDA, 2 — Estão em curso nesta região grandes manobras militares, para treino dos Estados-Maiores, com cooperação de aviões, e o emprego de bombas simuladas. São dirigidas pelo capitão-general Martin Alonso.

O ministro do Exército, tenente-general Barroso, tem sobrevoado a região onde decorrem as manobras. — (Efe.).

# Foi preso no Oman o irmão do Sultão?

PARIS, 2 — A Rádio do Cairo, citando a Imprensa local, afirma que as «forças nacionalistas» de Oman capturaram o irmão do sultão de Mascate. — (F. P.).

*

BAHREIN, 2 — O acampamento militar rebelde de Firk foi atacado, pela primeira vez, pela R.A.F., que assim abre nova fase nos acontecimentos de Oman.

Um comunicado da Aeronáutica britanica indica que se trata do antigo acampamento de um regimento do sultão, actualmente ocupado pelas forças do imã.

O comando britanico de Bahrein foi informado de que algumas tropas do sultão, que ficaram isoladas ao começar a rebelião, estão sãs e salvas e marcham para Mascate. — (F. P.).

HOJE ESTREIA
Encarnita Oropesa
(ADULTOS)


# Ultimas notícias

## Barco afundado no Atlântico

GEORGETOWN, 2 — Os Serviços de Imigração informam que o navio de cabotagem «M. W. Orland», em viagem da Guiana Francesa para a Colômbia, afundou-se no Atlantico, a cerca de 300 milhas ao largo de Essequebo.

Os cinco tripulantes, todos de nacionalidade brasileira, salvaram-se. — (F. P.).

## Volta à luta na ilha de Chipre?

NICÓSIA, 2 — Tem sido distribuído um panfleto da «E. O. K. A.» («Peka»), pedindo aos Cipriotas que se preparem para uma «longa campanha». «E' pouco provável — diz — que a Grã-Bretanha venha a abandonar Chipre por sua livre vontade; e assim o problema será resolvido pela força das armas.

Afirmando que o povo cipriota está pronto «para todos os sacrifícios», conclui: «Continuaremos a luta até á vitória final, sem nunca desanimarmos». — (F. P.).

## Nasser visita a Síria?

CAIRO, 2 — A agência «Middle East News» recebeu do seu correspondente em Damasco a informação de que o presidente Nasser aceitara o convite oficial para visitar a Síria. Acrescenta que o convite foi entregue, pessoalmente, a Nasser, pela delegação parlamentar síria que visitou o Cairo em Julho ultimo. — (A. N. I.).

## Desastre a bordo de uma fragata

Quando se encontrava a bordo de uma fragata em Salvaterra de Magos, o marítimo Joaquim Rodrigues Taneco, de 18 anos, natural de Alcochete, ficou com a mão esquerda esfacelada, em virtude da explosão de uma bomba de foguete. Foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

## Os salários sobem em França

PARIS, 2 — Esta manhã, num conselho interministerial, foi resolvido aumentar, na proporção de 5,5 por cento, o salário mínimo interprofissional. Só as categorias mais desfavorecidas, os pedreiros sem qualificação, por exemplo, beneficiarão da medida.

Crêem os entendidos que este aumento do salário mínimo se traduzirá para uns 800.000 indivíduos por um ganho suplementar de 1.000 a 1.500 francos mensais. — (F. P.).

## Conjura religiosa na China

HONG-KONG, 2 — A Rádio de Pequim anuncia que a Polícia da província de Setchuão «desmascarou uma organização contra-revolucionária religiosa, com muitas ramificações. Os chefes foram presos».

Acrescenta que os contra-revolucionários possuiam «um arsenal em miniatura», sendo apreendidas armas. — (F. P.).


RESTAURANT
"Aquário"
Ar condicionado á temperatura de 20 graus
R. JARDIM REGEDOR, 40
Telef. 36.83.93